

**unesp**  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara – SP

**ANDREZA OLIVIERI LOPES CARMIGNOLLI**

**A INFLUÊNCIA DOS CAPITAIS CULTURAL,  
SOCIAL E ECONÔMICO NO SUCESSO DA  
TRAJETÓRIA ESCOLAR**



ARARAQUARA – SP  
2019

ANDREZA OLIVIERI LOPES CARMIGNOLLI

# **A INFLUÊNCIA DOS CAPITAIS CULTURAL, SOCIAL E ECONÔMICO NO SUCESSO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara. Exemplar apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre.

**Linha de pesquisa:** Sexualidade, cultura e educação sexual

**Orientadora:** Luci Regina Muzzeti

**Bolsa:** CAPES

ARARAQUARA – SP

2019

Carmignolli, Andreza Olivieri Lopes  
A influência dos capitais cultural, social e econômico no sucesso da trajetória escolar / Andreza Olivieri Lopes Carmignolli – 2019  
60 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) –  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Luci Regina Muzzeti

1. Papel da escola. 2. Trajetória escolar. 3. Capital cultural. 4. Habitus. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANDREZA OLIVIERI LOPES CARMIGNOLLI

# A INFLUÊNCIA DOS CAPITAIS CULTURAL, SOCIAL E ECONÔMICO NO SUCESSO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar. Exemplar apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre.

**Linha de pesquisa:** Sexualidade, cultura e educação sexual

**Orientadora:** Luci Regina Muzzeti

**Bolsa:** CAPES

Data da defesa: 14/02/2019.

## **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dra. Luci Regina Muzzeti**  
UNESP/ARARAQUARA

---

**Membro Titular: Prof. Dra. Andreza Marques de Castro Leão**  
UNESP/ARARAQUARA

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Fábio Tadeu Rodrigues Reina**  
UNIARA/ARARAQUARA

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de poder aproveitar cada momento; a minha querida mãe Maria Cristina (em memória), por sempre me incentivar em prosseguir meus estudos, apesar dos impasses da vida; ao meu pai José, que sempre me disse que devemos lutar por nossos ideais; ao meu esposo Carlos e à minha filha Fernanda, por partilharem os momentos de estudo, muitas vezes incompreensíveis; aos meus irmãos Guilherme e Gustavo, que, de alguma forma, me apoiaram nessa escolha e a todos familiares, avó, tias, tios, primos, cunhadas e sobrinhos que me apoiaram e compreenderam minhas ausências nas reuniões familiares no decorrer da pesquisa.

Agradeço, principalmente, à minha orientadora Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti por acreditar em meu potencial e estar sempre ao meu lado me incentivando e me apoiando em minhas escolhas; agradeço também pelas preciosas orientações recebidas sobre as obras de Pierre Bourdieu, que serviram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradeço a todos os professores do curso de graduação de Pedagogia, em especial, aos professores Carlos Roberto Miguel, Cássia Regina Coutinho Sossolote, Luci Regina Muzzeti (hoje minha orientadora), Ricardo Ribeiro e Sebastião de Souza Lemes, pelo aprendizado adquirido nas diferentes disciplinas e por despertar em mim o gosto pela pesquisa científica.

Agradeço aos professores Fábio Tadeu Reina e Denise Maria Margonari, pelas experiências partilhadas nas diversas atividades acadêmicas, as quais contribuíram para que eu pudesse ter um novo olhar sobre a pesquisa.

Agradeço à amiga Fernanda Massi, que sempre me auxiliou em todas as etapas dessa pesquisa.

Agradeço aos amigos Darbi Masson Suficier, Maria Fernanda Celli de Oliveira e Greice Kelli Christovam, pelo auxílio na pesquisa e indicação de leituras.

Agradeço a toda equipe da escola estadual e principalmente aos gestores e alunos que muito contribuíram para a realização dessa pesquisa.

E a todos que estiveram e partilharam cada etapa desse percurso, pois alguns momentos foram muito difíceis, quando presenciei a dor da partida de pessoas queridas. Tenho a certeza de que tudo foi um aprendizado e se não fosse esse apoio, principalmente da minha amiga e orientadora Profa. Luci Regina Muzzeti, eu teria desistido.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre. Segundo, por imitação, que é o mais fácil. E terceiro, por experiência, que é o mais amargo”.

Confúcio

## RESUMO

Nos últimos anos, pesquisas educacionais, como a de Portes (2001), Barbosa (2004) e Zago (2006), mostram que o sucesso ou o fracasso escolar estão relacionados aos costumes familiares e à posse de bens materiais e culturais partilhados no convívio familiar através de diferentes experiências, por exemplo, gostos musicais, hábitos de leitura, práticas esportivas, círculos de amizades, entre outras situações que influenciaram direta ou indiretamente a trajetória escolar. Esta pesquisa analisou a trajetória escolar de sucesso de cinco estudantes que concluíram o ensino médio entre os anos de 2015 e 2016 em uma escola pública da rede estadual de ensino do município de Araraquara/SP. As análises das avaliações escolares dos participantes da pesquisa apontam a influência dos capitais cultural, social e econômico, herdados no meio familiar, para o sucesso da trajetória escolar. Os resultados mostraram um grande número de alunos que não dominam os códigos simbólicos de leitura, escrita e cálculo reconhecidos na cultura dominante, ou seja, letrada. Primeiramente, foi necessário conhecer a concepção de escola para cada família e as perspectivas depositadas na instituição de ensino, que é responsável pela reprodução e legitimação das desigualdades sociais, como verificado na pesquisa de Bourdieu (2003). O sucesso escolar contribuirá para um preparo melhor, requisito de todos os alunos participantes dessa pesquisa, oportunizando a qualificação profissional e o ingresso no ensino superior. O referencial teórico foi norteado pelos estudos de Pierre Bourdieu por meio dos conceitos de *habitus*, *éthos*, capital cultural, capital econômico e capital social. Analisamos também como a escola colabora para a aquisição do capital cultural, através de práticas culturais com diferentes materiais didáticos, tais como: obra de artes, livros, exposições, visita a museu e teatro para auxiliar o aluno na aquisição do aprendizado adquirido no ambiente escolar e como essas vivências são incorporadas à herança cultural herdada no meio familiar. Consideramos as diferenças culturais e sociais de cada família, de frações de classes diferentes devido ao ingresso de alunos com maior capital econômico. O ingresso de alunos com um capital econômico privilegiado, mas que tenha estudado em escola pública, é explicado pelas estratégias empregadas em relação à Lei de Cotas nº 12.711 de 2012 e à reserva de vagas para alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Essas estratégias são utilizadas para o ingresso na universidade como uma maneira de diminuir a concorrência, já que esses alunos têm como vantagem um maior domínio dos conteúdos linguísticos e matemáticos, devido a seu capital econômico. Avaliamos como as expectativas de sucesso escolar nos anos finais da escolarização básica cooperaram para o prosseguimento dos estudos dos alunos pesquisados. O método utilizado na pesquisa foi o praxiológico bourdesiano, de base qualitativa, uma vez que se relaciona interna e externamente com a apreensão da natureza do sujeito para a estruturação do *habitus*. Os resultados mostram que, apesar de a escola oportunizar o contato dos alunos com alguns bens culturais, o aprendizado escolar contribuirá para a reestruturação do *habitus* dos participantes e o capital cultural herdado do meio familiar será influenciado por essa reestruturação.

**Palavras-chave:** Papel da escola. Trajetória escolar. Capital cultural. *Habitus*.

## ABSTRACT

Over the past years, educational researches, as the ones carried out by Portes (2001), Barbosa (2004) and Zago (2006), show that the school success or failure are related to the family habits and the ownership of material and cultural possession shared in the family life through different experiences, for example, musical tastes, reading habits, sports practice, circle of friends, among other situations that influenced directly or indirectly the school trajectory. This study analyzed the successful school trajectory of five students who completed high school between the years 2015 and 2016 in a public school of the state education network of the municipality of Araraquara, state of São Paulo. The analysis of the school assessments of the research participants point to the influence of the economic, social and cultural capital, inherited in the family environment, to the school trajectory success. The results showed a large number of students who do not master the symbolic codes of reading, writing and calculation recognized in the dominant culture, i.e., literate. First, it was necessary, to know the conception of school for each family and the perspectives expected from the educational institution, which is responsible for the reproduction and legitimation of social inequalities, as verified on the research of Bourdieu (2003). School success will contribute to a better preparation, a requirement of all the students who participate in this research, providing professional qualification and entry into higher education. The theoretical reference was guided by the studies of Pierre Bourdieu by means of the concepts of habitus, ethos, cultural capital, economic capital, and social capital. We also analyzed how the school collaborates on the acquisition of cultural capital through cultural activities with different didactic materials, such as: artworks, books, expositions, theater and museum visits to assist the student in the acquisition of the learning acquired in the school environment and how these experiences are incorporated to the cultural heritage in the family environment. We considered the cultural and social differences of each family, of different class fractions because of the entry of students with higher economical capital. The entry of students with a privileged economical capital, but who have studied in public school, is explained by the strategies applied in relation to the Quotas Act N° 12.711 from 2012 to the reservation of vacancies to the students who studied the high school in public schools. These strategies are used to the entry in the university as a means of diminishing the concurrence, since these students have as an advantage a bigger number of linguistic and mathematical contents, due to their economical capital. We assessed how the expectations of school success in the final years of basic schooling cooperated to continue the studies of the students studied. The method used in the research was the Bourdieu's praxiological study, of qualitative base, since it relates internally and externally to the subject's nature apprehension for habitus structuring. The results show that although the school offers students' contact with some cultural goods, the school learning will contribute to the restructuring of the participants' habitus, and this restructuring will influence the cultural capital inherited from the family environment.

**Keywords:** Role of the school. School trajectory. Cultural capital. Habitus.



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Curso, instituição e ano de ingresso dos alunos concluintes do ensino médio em 2015	27
<b>Quadro 2</b>	Curso, instituição e ano de ingresso dos alunos concluintes do ensino médio em 2015	28
<b>Quadro 3</b>	Categorias de análise bourdieusiana	43
<b>Quadro 4</b>	Identificação dos participantes	44
<b>Quadro 5</b>	Aspectos econômicos dos entrevistados	45
<b>Quadro 6</b>	Aspectos culturais dos entrevistados	47

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Índice de desempenho escolar/Ensino Fundamental	20
<b>Tabela 2</b>	Índice de desempenho escolar/Ensino Médio	20
<b>Tabela 3</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (IDESP)	23

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1 CONTEXTO ESCOLAR E SEU ENTORNO</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Projeto Político Pedagógico</b>	<b>18</b>
<b>1.2 Índices de desempenho escolar</b>	<b>19</b>
<b>2 A INFLUÊNCIA DO CAPITAL CULTURAL PARA O SUCESSO ESCOLAR</b>	<b>24</b>
<b>2.1 Capital social e capital econômico</b>	<b>25</b>
<b>2.2 Trajetórias escolares</b>	<b>27</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>41</b>
<b>4 RESULTADOS E CONCLUSÕES</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO 1 – TERMO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA EMITIDO PELO COMITÊ DE ÉTICA</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

A partir do ano 2000, pesquisas mostraram que o sucesso ou o fracasso escolar estão relacionados aos costumes familiares e à posse de bens materiais e culturais partilhados no convívio familiar através de diferentes experiências. O trabalho de Portes (2001) analisa a trajetória de estudantes, oriundos das camadas populares, que ingressaram no ensino superior. A pesquisa de Barbosa (2004) analisa e compara a trajetória de três estudantes, com baixo poder econômico e conhecimentos culturais diversificados, que conseguiram concluir seus estudos superiores na Universidade de São Paulo, apesar das desigualdades existentes frente ao conhecimento e às condições sociais. Zago (2006) estuda a relação família-escola, com o objetivo de analisar os processos de curta escolaridade, no qual os familiares dos estudantes investigados possuem uma escolaridade incompleta e incentivam os estudos dos filhos. Por fim, a pesquisa de Almeida (2006) analisa a trajetória escolar de estudantes, da camada popular, do curso de licenciatura em Educação Física, apontando as diferenças em relação à cultura e à prática esportiva, investigando o que influenciou a escolha do curso de Educação Física.

Todas essas pesquisas mostram trajetórias escolares de sucesso de alunos das diferentes frações de classe, destacando os processos de ingresso e as experiências desses estudantes no ensino superior.

Nosso objetivo específico foi analisar como o *habitus* é reestruturado pelos alunos a partir das vivências escolares e o contato com diferentes indivíduos influenciará no comportamento dos alunos frente à instituição escolar contribuirá para uma trajetória escolar de sucesso.

O sucesso escolar, segundo os estudos de Garcia (2013), é definido como uma atribuição de causalidade e está relacionado às interpretações individuais sobre as causas do desempenho acadêmico/escolar, apresentando fatores importantes para a aquisição do conhecimento. A teoria da causalidade é explicada pelas atitudes do indivíduo no meio que está inserido, manifestando-se por meio de resposta as ações presentes no mundo em que vive.

No contexto escolar essas atitudes estão relacionadas às observações dos alunos nos resultados obtidos ao longo do ano; ou seja, a teoria da causalidade é observada como uma tendência do indivíduo, para quantificar e explicar os fatos ocorridos. Por exemplo, a causalidade é inerente ao processo de aquisição do conhecimento, pois quando o aluno se sente motivado seu resultado escolar tenderá ao sucesso.

Madureira Pinto (2002) ressalta que o sucesso no processo de aquisição do conhecimento está relacionado com as estratégias de ensino utilizadas pelo professor, os recursos didáticos e também com a interação dos estudantes com seus pares durante a realização das atividades. Ressalta que as influências específicas podem ser utilizadas como estratégia de reconversão pelos indivíduos envolvidos nesse processo.

Os diferentes ritmos de aquisição do conhecimento são frutos das diferentes condições materiais, sociais, econômicas e culturais de cada classe social. Nesse sentido, a escola passa a ser considerada um fator de mobilidade social que agirá sobre todo o processo de ensino, legitimando o mecanismo de aprendizado nos diversos graus de desenvolvimento.

Por meio do trabalho realizado pelo sistema escolar, o Estado exerce uma ação unificadora sobre as formas e categorias do pensamento, sob o signo de um pensamento, sob o signo de uma cultura nacional e legítima, base da idéia de sociedade nacional. (BOURDIEU, 1992, p. 57).

Sendo assim, o conhecimento será interiorizado pela autonomia relativa de cada indivíduo por meio da relação das classes sociais com a escola.

Bourdieu (2003, p. 78) considera o diploma um capital cultural institucionalizado, que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente; conferindo um traço marcante de domínio dos códigos simbólicos, presentes na cultura dominante. O diploma é visto como uma credencial dotada de competências técnicas, sociais e simbólicas que dará acesso a diferentes mercados de trabalho, nos quais o capital econômico é reconvertido em capital cultural.

Dessa forma, ocorrerá uma intensificação nos investimentos educativos pelas diferentes frações de classe como meio de ascensão social através do certificado. O termo frações de classe significa agrupamento de indivíduos que possuem o mesmo capital econômico, cultural e se assemelham nas atitudes tomadas frente à sociedade; portanto seus condicionamentos sociais são semelhantes.

Para Bourdieu (2007b, p. 446), a palavra “classe” é definida tanto por seu ser-percebido, quanto por seu ser, por seu consumo – que não tem necessidade de ser ostensivo para ser simbólico – quanto por sua posição nas relações de produção (mesmo que seja verdade que esta posição comanda aquele consumo).

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, *campus* de Araraquara e, após análise, os membros do Comitê de ética foram favoráveis à sua aprovação através do número do Parecer: 2.841.587 (Anexo I).

Ao longo desta dissertação, pretendemos responder às seguintes questões de pesquisa:  
Qual é o papel da escola para as diferentes frações de classe?  
Quais aspectos contribuem para o desempenho escolar dos alunos?  
O que é esperado pelas diferentes frações de classe ao término do ensino médio?

Esse trabalho teve como objetivo geral identificar como o patrimônio herdado no meio familiar, pode influenciar o sucesso escolar no intuito de dar continuidade dos estudos.

Assim, analisamos o papel da escola para a aquisição do conhecimento; os aspectos que contribuem para o desempenho escolar dos alunos; o perfil familiar e a mobilidade social.

O estudo desenvolvido neste trabalho consistiu dentre outras coisas, tais como verificar a reestruturação do *habitus*, investigar o papel da escola em relação ao acúmulo do capital cultural, conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu (2003, p. 50), adquirido no meio familiar como probabilidade do sucesso escolar nas diferentes frações de classe.

Visto que esse é marcado por diferentes pontos de vista, baseado na reestruturação ou manutenção de *habitus*, por uma possível ascensão social na posição ocupada por eles, exprimindo sua vontade de transformação ou conservação.

Muzzetti (1997) ressalta que a herança cultural herdada diretamente do meio familiar pode ser entendida como um conjunto de saberes, posturas, disposições, informações, que variam conforme a origem social dos diferentes grupos.

O capital cultural está associado à função de capital, isto é, ao bem material ou imaterial herdado ou transmitido nas diferentes formas. É adquirido inicialmente no meio familiar, sendo legitimado dentro de um conjunto de conhecimentos e bens culturais reconhecidos socialmente. O conceito foi criado por Bourdieu (2003) como hipótese para explicar a desigualdade das crianças no meio escolar, pois indivíduos que herdam um patrimônio cultural diversificado têm uma grande chance de terem sucesso em sua trajetória escolar devido ao domínio da língua culta e de uma cultura geral, que são transformadas em benefícios no meio escolar.

Um dos estados do capital cultural é transmitido pelo contato e apropriação dos indivíduos com livros, obras de arte, músicas clássicas, sendo esse contato possível através do capital econômico, por meio da herança ou através da aquisição. A incorporação do capital cultural só é possível se o indivíduo dominar os códigos simbólicos para desfrutar dos bens materiais.

O foco do presente trabalho foi definido como uma tentativa de identificar como o capital cultural herdado no meio familiar é acumulado ou adquirido pela reestruturação do *habitus* através das experiências vivenciadas na escola e de que maneira essa bagagem

cultural relaciona-se com a constituição do sucesso escolar e o prosseguimento dos estudos nas diferentes frações de classe.

Nosso referencial teórico foi norteado pelos estudos de Pierre Bourdieu, para quem o *habitus* herdado da família contribui para definir as atitudes do sujeito frente a seu capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural será distinguida pelas experiências escolares dos alunos e pelo sucesso na trajetória escolar.

Neste trabalho, foram retomados os conceitos de *habitus*, *éthos*, capital cultural e capital econômico, aspectos fundamentais para as análises que serão realizadas sobre os dados coletados. O *habitus* é definido como o princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, também, um sistema de classificação de tais práticas, vê-se que as várias condições de existência produzem *habitus* diferentes que repercutirão nos estilos de vida.

De acordo com Bourdieu (2003, p. 41), “o *habitus* é também estrutura estruturada que organiza as práticas e a percepção das práticas num princípio de divisão em classes lógicas organizadas pela percepção do mundo social”. Sendo assim, o *habitus* é entendido como um sistema de esquemas de práticas, produções e percepções que exprimem a posição social em que foi construído, possibilitando aos indivíduos o domínio de códigos sociais classificatórios necessários para a compreensão do mundo social. E o *éthos*<sup>1</sup> é definido por valores implícitos e interiorizados que contribuem para a definição de atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar (BOURDIEU, 2003, p. 42).

Os dados dessa pesquisa foram coletados durante a análise do problema: uma trajetória escolar de sucesso garante a continuidade dos estudos? Para respondermos essa pergunta, foi necessário analisar o significado da instituição escolar, os aspectos ligados ao desempenho de sucesso e quais expectativas eram apresentadas pelos alunos ao término do ensino médio.

O trabalho teve início com a escolha de uma escola da rede estadual de ensino da região de Araraquara/SP, que oferece o ensino médio.

Para a escolha da escola, levamos em conta os seguintes critérios: atender alunos do sexto ao nono ano, do ensino fundamental e também alunos da primeira à terceira série do ensino médio; ser uma escola estadual; possuir uma clientela com um ganho econômico mensal baixo-médio e os responsáveis pelos alunos possuírem diferentes formações acadêmicas.

Após a escolha da escola, conversamos com a equipe gestora para conhecer o espaço físico, o projeto pedagógico, o plano de gestão da escola e as atividades que são

---

<sup>1</sup> *Éthos* é sinônimo de *habitus*, da noção aristotélica de *hexis*, significando um estado adquirido e firmemente estabelecido de caráter moral que orienta nossos sentimentos e desejos numa determinada situação.

proporcionadas aos alunos e, assim, elencamos, junto ao professor coordenador, os alunos e familiares que contribuirão para o trabalho por meio das entrevistas que serão feitas.

A coleta foi realizada por meio de entrevistas feitas com os alunos por meio de estudo de caso e pesquisa documental. Com base na realidade observada, foram analisadas as diferentes concepções e comportamentos frente à instituição escolar.

Para Selltiz *et al.* (1967, p. 273), a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

As respostas obtidas foram analisadas com base nos estudos de Gil (2008), com o objetivo de investigar os fatores que estão por trás de uma trajetória escolar de sucesso.

As perguntas escolhidas para compor o questionário foram feitas conforme um roteiro pré-estabelecido e estão de acordo com os objetivos da pesquisa e é de fundamental importância que sejam curtas, para facilitar o trabalho de codificação e tabulação dos dados levantados.

De acordo com Manzini (2003, p. 11-25), as perguntas podem ser divididas em três grupos, didaticamente, conforme a necessidade de planejamento para atingir os objetivos da pesquisa. Dessa maneira, as perguntas da pesquisa são classificadas no grupo de questões que se referem ao tratamento e análise de informações advindas de entrevistas e estão organizadas nas seguintes categorias: Identificação dos Participantes; Aspectos Econômicos; Aspectos Culturais; Trajetória Escolar e Ingresso no Ensino Superior.

As entrevistas seguiram o roteiro baseado no trabalho de Muzzeti (1997), composto por questões que foram realizadas fora do espaço escolar com os alunos (Apêndice 1), após os alunos terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2) para participação na pesquisa. As entrevistas aconteceram fora do espaço escolar, a fim de não prejudicar o ensino regular.

O roteiro teve como função auxiliar a condução da entrevista, facilitando a coleta de informação e o levantamento de dados.

O método utilizado nesta pesquisa é o praxiológico bourdeusiano, uma vez que se relaciona interna e externamente com a apreensão do sujeito para a estruturação do *habitus*, com abordagem qualitativa. O tipo de pesquisa realizada foi o estudo de caso, sendo desenvolvido dentro de uma unidade escolar pertencente à diretoria de ensino de Araraquara/SP, por meio de conversas com os alunos. O recurso metodológico foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas.



O método praxiológico bourdeusiano é definido como um conhecimento que tem como objetivo analisar o sistema das relações objetivas que o modo do conhecimento objetivista constrói, as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e tendem a reproduzir.

Ortiz (1983, p. 47) diz que esse conhecimento supõe uma ruptura com o modo de conhecimento objetivista, possibilitando um questionamento das condições de possibilidade, ou seja, dos limites do ponto de vista objetivo e objetivante que apreende as práticas de fora, enquanto fato acabado, em lugar de construir seu princípio gerador, situando-se no próprio movimento de sua efetivação.

De acordo com a classificação de Lakatos e Marconi (2008), a entrevista semiestruturada segue um roteiro previamente estabelecido e permite a realização de perguntas complementares a partir de uma indagação realizada anteriormente. Ela tem a vantagem de avaliar atitudes/comportamentos para a obtenção de informações que não se encontram registrados em arquivos documentais.

O roteiro das entrevistas é composto por questões elaboradas, almejando analisar capital econômico, capital cultural, capital social, *habitus* desenvolvido no interior da família frente à cultura escolar e à reestruturação desse *habitus*. Essas questões foram formuladas a partir do estudo das principais obras de Pierre Bourdieu e seu grupo de pesquisa, que embasam teoricamente este trabalho. A análise incidirá sobre os registros de observações diretas intensivas e entrevistas, a partir da triangulação de dados.

A observação se deu por meio da utilização de determinados aspectos da realidade escolar que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 222), não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar de forma sistemática.

A dissertação resultante deste trabalho é composta por três seções: a primeira trata do contexto escolar e seu entorno, com a finalidade de caracterizar as frações de classe, quem eram os alunos concluintes do ensino médio e quais foram suas trajetórias escolares. A segunda aborda a influência do capital cultural que é apreendido sob a forma da relação entre o modo de se expressar dentro da linguagem culta, o contato com bens culturais (livros, obras de arte, visitas a museus, etc.), a maneira de se expressar que cada família tem e o sucesso escolar do estudante.

Mesmo que pareça ligado igualmente ao nível cultural do pai ou da mãe, é possível observar variações significativas no sucesso do estudante quando os pais são de níveis culturais desiguais. Nogueira (2017, p. 103) ressalta que isso só é possível porque os

conteúdos curriculares impostos aos alunos e os sistemas de avaliação da aprendizagem praticados pela instituição escolar se assentam em uma cultura tida como legítima.

Na terceira, são analisadas as atitudes dos membros de cada família em relação à cultura e as atitudes a respeito da cultura escolar e da perspectiva de futuro oferecida pelos estudos, que são avaliados por valores implícitos ou explícitos de cada fração de classe. Após este, o trabalho foi concluído, trazendo contribuições sobre de que maneira o capital cultural herdado na família é reestruturado e influenciará na trajetória escolar exitosa e no prosseguimento dos estudos.

## 1 CONTEXTO ESCOLAR E SEU ENTORNO

A unidade escolar onde foi realizado nosso estudo de caso faz parte da rede estadual de ensino, sendo uma das escolas dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, pertencentes à Diretoria de Ensino de Araraquara e tem como entidade mantenedora a Secretaria de Estado da Educação – SP.

O espaço escolar físico é composto por secretaria; sala dos professores; sete salas de aula, todas com área de 40,60 m<sup>2</sup> (medida padrão das salas de aula das escolas estaduais de São Paulo); sala de leitura; sala de informática; quadra esportiva. No período da manhã, funcionam seis classes de ensino médio e uma classe de ensino fundamental e, no período da tarde, funcionam sete classes de ensino fundamental.

No entorno encontram-se estabelecimentos como posto de saúde municipal, igrejas, centro espírita, campos de futebol, academias de balé, caratê e capoeira, estádio, clube e o campo da Associação Atlética Ferroviária.

A clientela dessa escola, conforme dados levantados pela própria instituição por meio de questionários respondidos pelos responsáveis no início do ano letivo, é formada por pessoas de capital econômico médio-baixo, constituída por trabalhadores do setor comercial, industrial, funcionários públicos, motoristas, profissionais liberais da construção civil, como: pedreiros, serralheiros, eletricitas, pintores e demais prestadores de serviço da área. Em relação aos estudos, grande parte possui o ensino médio completo.

A metodologia de ensino da escola, conforme observado no Plano Gestão e no Projeto Político Pedagógico, está baseada numa proposta de ensino sócio-construtivista, priorizando o ensino enquanto construção do conhecimento, buscando o desenvolvimento pleno das potencialidades e habilidades dos alunos e sua inserção no ambiente social do qual fazem parte. Para isso, foi utilizada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Diretriz Curricular Nacional (DCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

De acordo com Bourdieu (1992), as estruturas de funcionamento do sistema de ensino são caracterizadas pelos próprios meios de produção e reprodução conforme as condições institucionais, cujas relações entre os grupos ou as classes contribuem para a reprodução social.

Desta forma, a escola, com base nos seus resultados educacionais e sua clientela, realiza um trabalho com o objetivo de levar o aluno a desenvolver-se por meio de um comprometimento com a democracia e com a cidadania, resolução de cálculos e situações-

problema a serem utilizados no dia a dia dos alunos, bem como a capacidade de tomar decisões, domínio e conhecimento de seu corpo físico, mental e emocional, o desenvolvimento de valores éticos e de cidadania, aquisição do conhecimento frente às novas tecnologias e seus múltiplos usos, compreensão de direitos e deveres na sociedade, o desenvolvimento de atividades que visam à inclusão de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais e a valorização de serviços prestados à comunidade na qual a escola está inserida, o que podemos observar através da participação satisfatória da comunidade nas atividades escolares, como festas e reuniões.

### **1.1 Projeto Político Pedagógico<sup>2</sup>**

O Projeto Político Pedagógico é um documento norteador e orientador do trabalho pedagógico que mostra a autonomia da escola em sua elaboração. Por meio da realidade de sua clientela escolar, a escola tem o objetivo de fazer com que seus alunos desenvolvam e aprimorem as competências leitoras, escritora e de resolução de cálculos e situações problemas a ser utilizado em seu cotidiano, bem como a capacidade de tomar decisões, desenvolver valores éticos e de cidadania, adquirir o conhecimento frente a novas tecnologias e seus múltiplos usos, compreender seus direitos e deveres na sociedade.

Para concretização de seus objetivos, a escola selecionada neste trabalho destaca, em seu Projeto Político Pedagógico, as seguintes metas:

- Planejar atividades que levem o aluno a construir seu aprendizado de forma significativa e prazerosa: nas reuniões de Planejamento e Replanejamento Escolar, em que os professores e gestores escolares se reúnem para a análise do Projeto Político Pedagógico e dos resultados obtidos nas avaliações externas, com o objetivo de elaborar um novo plano de ensino e adequar o Projeto Político Pedagógico, incluindo atividades diferenciadas que supram as dificuldades de ensino dos alunos;
- Informar e envolver os pais no processo educacional dos alunos, através de reuniões e momentos de socialização de trabalhos pedagógicos: os resultados obtidos pelos alunos nas Avaliações de Aprendizagem em Processo (AAP) e demais atividades pedagógicas são socializados com os pais por meio de reuniões coletivas, no caso dos resultados gerais, e conversas individuais quando se trata de alunos com dificuldades

---

<sup>2</sup> Para manter o sigilo, o documento foi omitido das referências deste trabalho.

de aprendizagem e baixo rendimento escolar. Além disso, os trabalhos pedagógicos são planejados e realizados com a participação dos pais;

- Incentivar os professores a participar de ações/momentos de formação contínua, a fim de adquirir aprimoramento profissional que vise a um ensino de qualidade: a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SSP/SE) sempre disponibiliza cursos de formação continuada, nas diversas áreas de conhecimento, aos professores (fora do horário de serviço) e podem ser utilizados para evolução funcional via não-acadêmica;
- Envolver toda a equipe escolar (direção, coordenação, professores, funcionários, pais, alunos e membros da comunidade) na administração de recursos financeiros e materiais: é realizada uma reunião com os membros da Associação de Pais e Mestres (APM) e demais membros da equipe escolar para o levantamento dos serviços necessários para a manutenção do prédio escolar e aquisição de materiais pedagógicos.

## **1.2 Índices de desempenho escolar**

Os indicadores sobre Taxa de Aprovação, Taxa de Reprovação e Taxa de Abandono são calculados anualmente pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e mostram aspectos importantes sobre o sistema educacional.

Esses indicadores são capazes de agregar os valores analíticos e avaliativos às estatísticas. Os indicadores Educacionais do Censo Escolar permitem conhecer não apenas o desempenho dos alunos, mas também o contexto socioeconômico e as condições em que se dá o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a criação e o acompanhamento de políticas públicas (Portal Mec).

Os índices de desempenho escolar apontam a maneira como cada unidade escolar verifica a qualidade do ensino que está sendo oferecido aos seus alunos, sendo resultado de avaliações que pontuam o rendimento escolar no ensino fundamental e médio, conforme podemos observar nos quadros abaixo.

**Tabela 1 – Índice de desempenho escolar/Ensino Fundamental**

Ano	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Reprovação (%)	Taxa de Abandono (%)
2015	100	0	0
2016	99,62	0,37	0
2017	98,06	1,94	0

Fonte: Idesp.edunet.sp.gov.br/boletim

**Tabela 2 – Índice de desempenho escolar/Ensino Médio**

Ano	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Reprovação (%)	Taxa de Abandono (%)
2015	97,45	2,55	0
2016	96,33	3,67	0
2017	90,77	9,23	0

Fonte: Idesp.edunet.sp.gov.br/boletim

A Taxa de Aprovação mostra a porcentagem de alunos que, ao término do ano letivo, adquiriu os conhecimentos mínimos para continuar seus estudos nos anos/séries subsequentes do ensino básico. Essa taxa é calculada dividindo-se o número de alunos aprovados pela soma do número de alunos aprovados mais o número de alunos reprovados mais o número de alunos que abandonaram os estudos, multiplicado por cem, ou seja, através da utilização da fórmula:

**Taxa de aprovação** =  $N^{\circ}$  de alunos aprovados / ( $N^{\circ}$  de alunos aprovados +  $N^{\circ}$  de alunos reprovados +  $N^{\circ}$  de alunos que abandonaram os estudos) \* 100

Já a Taxa de Reprovação mostra a porcentagem de alunos que, ao término do ano letivo, não adquiriram os conhecimentos necessários para avançar no processo de ensino aprendizagem. Essa taxa é calculada dividindo-se o número de alunos reprovados pela soma do número de alunos aprovados mais o número de alunos reprovados mais o número de alunos que abandonaram os estudos, multiplicado por cem, ou seja, através da utilização da fórmula:

**Taxa de reprovação** =  $N^{\circ}$  de alunos reprovados / ( $N^{\circ}$  de alunos aprovados +  $N^{\circ}$  de alunos reprovados +  $N^{\circ}$  de alunos que abandonaram os estudos) \* 100

Enfim, a Taxa de Abandono indica o número de alunos que abandonaram os estudos até a data do Censo Escolar, e pode ser obtido através da fórmula:

**Taxa de abandono** =  $N^{\circ}$  de alunos evadidos / ( $N^{\circ}$  de alunos aprovados +  $N^{\circ}$  de alunos reprovados +  $N^{\circ}$  de alunos que abandonaram os estudos) \* 100

Então, observando a Tabela 1, referente aos índices do ensino fundamental, podemos ver que, no ano de 2015, todos os alunos matriculados no ensino fundamental foram aprovados e nenhum aluno abandonou os estudos. Já no ano de 2016, do total de alunos matriculados no ensino fundamental, 99,62% foi aprovado, o que corresponde a 432 alunos, e trinta e sete centésimos (0,37%) por cento, que corresponde a 16 alunos, foi reprovado no nono ano do ensino fundamental, por não possuir as habilidades de ensino necessárias para a continuidade dos estudos.

No ano de 2017, o índice de alunos aprovados diminuiu, havendo um maior número de alunos retidos no último ano do ensino fundamental por não dominar os conhecimentos básicos para a continuidade dos estudos. Vale destacar que a reprovação nos anos finais do ensino fundamental só ocorre no nono ano por falta de conhecimento e nos demais anos por frequência irregular, ou seja, menor que 75% dos dias letivos.

No ensino médio, esses índices aumentam, uma vez que o aluno pode ser reprovado desde a primeira série. O aluno pode ser reprovado tanto por aproveitamentos como por falta.

As Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono são calculadas pelas mesmas fórmulas apresentadas acima. Através da Tabela 2, é possível observar que, desde o ano de 2015, a Taxa de Aprovação vem diminuindo, ou seja, está aumentando o número de alunos que não têm nem os conhecimentos básicos para prosseguir seus estudos, o que por outro lado vem aumentando o número de alunos retidos.

O que nos chama a atenção é que, em ambos os segmentos de ensino, a taxa de abandono escolar é sempre nula no período observado. Esse resultado se deve ao Programa Quem Falta Faz Falta, instituído pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, através de Resolução SE 42, de 18-08-2015, que tem como finalidade diminuir o número de faltas, abandono escolar e reprovação por frequência insuficiente.

Vale ressaltar que o termo “aluno evadido” tem o mesmo sentido de “abandono escolar”, pois em ambos os casos o aluno deixou de frequentar o espaço escolar por um longo período sem nenhuma justificativa dos responsáveis.

A análise desses resultados é fundamental para que a equipe escolar conheça os saberes dos alunos e planeje ações de melhoria no processo de ensino aprendizagem por meio de diferentes estratégias de ensino.

Segundo afirma Lemes (2010), os resultados obtidos são indicadores de algo e apontam a necessidade de o avaliador utilizá-los para realizar intervenções; o que é revelado por meio desses resultados está relacionado ao saber do aluno.

As iniciativas de implantação desses sistemas de avaliação de rendimento tiveram origem no bojo das medidas governamentais de ajuste das despesas realizadas com as políticas sociais implementadas no Brasil. Especialmente a partir da década de 1990, conforme aponta Dupas (2005), essas medidas deram ênfase à redução da participação do Estado, para a realização de serviços prestados, que vão desde a mão de obra especializada até a manutenção de prédios, equipamentos, quando esses serviços começaram a ser executados por empresas privadas, como podemos observar nos serviços de limpeza das unidades escolares que foram terceirizados.

Então, no âmbito das políticas públicas educacionais, essas medidas estiveram voltadas, principalmente, para a redução da intervenção direta dos órgãos centrais do governo no interior das escolas por meio da reorganização da gestão escolar, da redução dos índices de reprovação e evasão, da alocação de recursos provenientes do setor privado (parcerias, amigos da escola, voluntariado), bem como da capacitação dos profissionais do ensino (BRUNO, 1997).

Nesse contexto, os sistemas de avaliação educacional, implementados tanto pelo governo federal como pelos governos estaduais, passaram a oferecer grande ênfase à verificação do rendimento escolar. Esses sistemas teriam, assim, como objetivo principal orientar a racionalização do financiamento da educação por parte do Estado para uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino.

Os índices do IDESP são estabelecidos por segmentos de ensino e as metas a serem alcançadas até o ano de 2030 são as seguintes: do primeiro ao quinto ano, a meta estabelecida é 7; do sexto ao nono ano a meta estabelecida é 6 e da primeira até a terceira série do ensino médio é 5. Então, quanto mais próxima da meta uma escola estiver, de melhor qualidade é o ensino oferecido.

A Secretaria de Educação de São Paulo tem por objetivo deixar os índices do IDESP próximos aos índices dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que possuem uma boa colocação mundial em relação à qualidade de ensino.



A tabela a seguir mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (IDESP), entre os anos de 2015 a 2017 do ensino fundamental e médio.

**Tabela 3 – Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (IDESP)**

	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Meta</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Meta</b>
	<b>Índice atingido</b>	<b>Índice proposto</b>	<b>Índice atingido</b>	<b>Índice proposto</b>
2015	3,25	3,06	3,05	2,60
2016	3,50	3,42	3,90	3,17
2017	4,09	3,68	2,35	2,53

**Fonte:** [Idesp.edunet.sp.gov.br/boletim](http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim)

Os dados apresentados na tabela acima são resultados do desempenho dos alunos nas avaliações externas e indicam a qualidade de ensino, apontando o trabalho desenvolvido pela equipe escolar para a aquisição das habilidades linguísticas e numéricas.

Através desses resultados, podemos concluir que a clientela dessa escola domina os conteúdos linguísticos e matemáticos essenciais para a aquisição dos demais conteúdos curriculares. Esse foi um dos critérios utilizados na seleção da escola para a realização desta pesquisa.

Porém, devemos destacar que esses resultados não apontam as desigualdades culturais e sociais de todos os alunos, as quais evidenciam as dificuldades de aprendizagem de determinados alunos frente à cultura escolar.

Bourdieu (2003, p. 53) destaca que é necessário e suficiente a escola ignorar, “no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais, para evitar que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos”.

Enfim, “tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura” (BOURDIEU, 2003, p. 53).

Isso é resultado do papel que cada responsável atribui à escola na transmissão de conhecimentos, o que contribuirá para a continuidade dos estudos e que está relacionado aos diferentes capitais: cultural, econômico e social.

## 2 A INFLUÊNCIA DO CAPITAL CULTURAL PARA O SUCESSO ESCOLAR

Bourdieu (2003) define a escola como um fator de mobilidade social que age sobre todo o processo de ensino, legitimando o mecanismo de apreender nos diversos graus de desenvolvimento. Nesse processo, a família é responsável por transmitir a seus filhos uma parte do capital cultural que possui e certo *éthos*. A transmissão do capital cultural é produto do nível cultural global da família e do sucesso escolar, cuja ação do meio familiar sobre o sucesso escolar é exclusivamente cultural.

Desta forma, os níveis de instrução dos membros da família são indicadores que permitirão situar cada família em determinado nível cultural. Vale destacar que, nesse contexto, será desconsiderado o conteúdo da herança que as famílias mais cultas transmitem a seus filhos e as vias de transmissão. As condutas escolares e as atitudes dos filhos diante da escola são definidas pela relação entre o capital cultural e o *éthos*, em que as atitudes familiares são fatores determinantes para o prosseguimento dos estudos e, conseqüentemente, para o sucesso escolar dos filhos.

Sendo assim, o capital cultural e o *éthos* definem as condutas escolares e as atitudes diante da escola, em que as diferentes frações de classe constituirão o fator de eliminação das crianças que não tiveram sucesso no contexto escolar. Nesse sentido, o sucesso escolar desempenhará um papel importante no prosseguimento dos estudos, resultante do papel da família na escolha da escola.

Muzzeti (1997) ressalta que a herança cultural herdada diretamente do meio familiar pode ser entendida como um conjunto de saberes, posturas, disposições, informações, que variam conforme a origem social dos integrantes de diferentes grupos. Considerando o *habitus* como o princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, também, um sistema de classificação de tais práticas, vê-se que as várias condições de existência produzem *habitus* diferentes que repercutirão nos estilos de vida.

Bourdieu (1990, p. 160) explica que “o espaço social tende a funcionar como um espaço simbólico, um espaço de estilos de vida e de grupos de estatuto, caracterizados por diferentes estilos de vida”. Em nosso trabalho, o espaço social em destaque é a escola selecionada, onde se encontram diferentes estilos de vida (dos alunos, dos professores, dos coordenadores, dos pais de alunos, dos funcionários da escola).

O papel da escola, em relação à contribuição do capital cultural adquirido no meio familiar para a constituição do sucesso nas diferentes frações de classe, é marcado pelo espaço

social, no qual os agentes têm pontos de vista conforme a posição por eles ocupada, exprimindo sua vontade de transformá-los ou conservá-los.

Segundo Bourdieu (2003), o sistema de ensino, desde a primeira metade do século XX, acolhe um número maior de educandos com grandes dificuldades no domínio dos códigos linguísticos; códigos que são reconhecidos como aptidões sociais exigidas pela escola tradicional.

Isso mostra uma evidente queda de nível, ou seja, uma queda na qualidade de ensino, pois a herança cultural adquirida no meio familiar não é a mesma que era adquirida pelos predecessores de uma mesma classe social.

A instituição escolar, ao desempenhar a função que lhe cabe, proporciona a todos os membros da sociedade o desenvolvimento de práticas culturais consideradas mais nobres, entre as quais destacamos as habilidades estruturantes do processo de ensino aprendizagem, como a aquisição da leitura, da escrita e do cálculo.

Bourdieu (2007a, p. 47), aponta que “as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos, resultantes da posição social”.

É importante destacar que os diferentes rendimentos escolares são fruto de uma trajetória escolar sem fracassos e interrupções, por meio de uma familiarização com a cultura e com a linguagem, exigindo que os agentes possuam os códigos necessários para a apreensão da cultura dominante.

## **2.1 Capital social e capital econômico**

A teoria geral dos capitais de Bourdieu, segundo Grün (2017, p. 107), afirma que os capitais funcionam de maneiras e intensidades diferentes em cada espaço, ou campo, em que são utilizados, parecendo evidente para os outros capitais, mas sendo pouco intuitivo para o econômico. Por exemplo, em espaços religiosos e intelectuais, o capital econômico não tem valor.

A riqueza material jamais funciona como uma riqueza. O reconhecimento concedido à riqueza varia segundo as sociedades, os momentos e os próprios efeitos da representação dessa riqueza fazem com que a força econômica mais bruta acabe se beneficiando de um efeito simbólico suplementar que fortalece esse mesmo reconhecimento (BOURDIEU, 1989 – 1992).

Dessa maneira, o capital econômico nada mais é do que as remunerações, propriedades, bens materiais e títulos que são encontrados no meio social como alguns princípios de diferenciação. Sendo assim, podemos dizer que o capital econômico está associado ao capital cultural e ao capital social.

O capital social, conforme definido por Bourdieu (2002), está atrelado ao conjunto de recursos ligados à posse de relações institucionalizadas de conhecimentos, sendo reconhecido quando o indivíduo passa a se beneficiar dos vínculos sociais gerados. Essas posses podem deixar de existir se os indivíduos envolvidos nessas relações não derem continuidade ao trabalho pelo qual foram gerados os vínculos sociais.

O conceito de capital social foi criado por Bourdieu em suas produções iniciais de etnologia na Cabília, para explicar as *diferenças residuais*, associadas aos recursos que podem ser reunidos, por procuração, através das redes de relações mais ou menos numerosas e mais ou menos fecundas (MARTIN, 2017, p. 115).

Os capitais cultural, social e econômico possuídos são utilizados pelos indivíduos por diferentes estratégias para obtenção de maiores rendimentos. Muzzeti (1997) explica que as estratégias são entendidas como ações conscientes ou inconscientes, realizadas pelos indivíduos que almejam manter ou melhorar a sua posição ou de um determinado grupo social na estrutura de classes.

O capital cultural ou econômico, quando conhecido segundo as categorias de percepção impostas pelas relações de força que constituem a estrutura do espaço social, resulta na aplicação, pelos agentes, de estruturas de percepção e recepção do mundo social; essa relação é denominada de capital simbólico. O poder simbólico, segundo Bourdieu (1990, p. 166), “é um poder de fazer coisas com palavras”, ou seja, é um poder de consagração ou revelação de coisas que já existem e que são verbalizadas, concretizadas na fala.

O papel centralizador do estado é explicado pela constituição do poder simbólico, pois o estado produz e mantém sua força e o seu capital econômico através da centralização do imposto e da constituição do monopólio de emissão de moeda.

O capital simbólico é definido por Bourdieu (2007a, p. 308) como um capital de base cognitiva que se apoia no conhecimento (não intelectual, mas um domínio prático, um senso prático), que adquire sentido para as pessoas que dispõem de categorias de percepção para apreendê-la.

## 2.2 Trajetórias escolares

Nesta seção, vamos apresentar a análise das trajetórias escolares dos alunos concluintes do ensino médio, nos anos de 2015 e 2016, na escola selecionada para estudo.

No ano de 2015, 59 alunos concluíram o ensino médio e, a princípio, 14 passaram no vestibular, mas somente 11 continuaram seus estudos universitários.

O quadro abaixo mostra o curso e a instituição de ensino superior na qual esses alunos ingressaram; os nomes dos alunos são fictícios.

**Quadro 1 – Curso, instituição e ano de ingresso dos alunos concluintes do ensino médio em 2015**

Nome	Curso	Instituição	Ano de ingresso
André	Farmácia	Federal de Alfenas – MG	2016
Caio	Odontologia	UNINOVE	2016
Amanda	Odontologia	UNIARA	2016
Karine	Nutrição	UNIARA	2016
Nataly	Arquitetura	UNIARA	2016
Paloma	Administração	UNIARA	2016
Andrea	Enfermagem	UNIP	2016
Peterson	Engenharia Civil	LOGATTI	2016
Guilherme	Medicina/Argentina	ROSÁRIO	2016
Bruna	Letras	UNESP	2016
Thiago	Letras	UNESP	2017
Giovanna	Letras	UNESP	2018
Laís	Psicologia/Assis	UNESP	2018

**Fonte:** Elaboração própria

No ano de 2016, o número de alunos que concluíram o ensino médio foi de 58 e 15 passaram no vestibular.

O quadro abaixo mostra o curso e a instituição de ensino superior na qual esses alunos ingressaram; os nomes dos alunos são fictícios.

**Quadro 2 – Curso, instituição e ano de ingresso dos alunos concluintes do ensino médio em 2016**

Nome	Curso	Instituição	Ano de ingresso
Camila	Odontologia	UNESP	2017
Fábio	Agronomia	IFSP	2017
Fernanda	Medicina/Argentina	Universidade Federal de Buenos Aires	2017
José	Administração Pública	UNESP	2017
Ariane	Engenharia de Bio Alimentos	UNESP	2017
Felipe	Direito	UNIESP	2017
Lucas	Engenharia Civil	LOGATTI	2017
Reginaldo	Design Digital	UNIARA	2017
Julia	Fisioterapia	UNIARA	2017
Maria Clara	Estética	UNIARA	2017
Oswaldo	Engenharia da Computação	UNIARA	2017
Davi	Eletroeletrônica	LOGATTI	2017
Larissa	Medicina Veterinária	UNIARA	2017
Eduardo	Educação Física	UNIP	2017

**Fonte:** Elaboração própria

Nosso objetivo, com a apresentação dos Quadros 1 e 2, foi mostrar que ocorreu um aumento considerável na continuidade dos estudos superiores. No ano de 2015, 18% dos alunos ingressaram no ensino superior, com uma predominância em instituições privadas de ensino. Já no ano de 2016, esse número foi de 26%, havendo também uma predominância de ingresso em instituições de ensino privadas.

Através desses dados, podemos dizer que a continuidade dos estudos permitirá a esses alunos a posse do diploma, que se manifestará culturalmente por meio de competências adquiridas.

As trajetórias escolares de sucesso aqui pesquisadas estão relacionadas com as atividades desenvolvidas dentro do espaço escolar, tais como: 1) parceria da escola com projetos de orientação sobre a escolha do curso superior, oferecido pelos alunos do curso de Administração Pública da UNESP/FCLAr, que consistia em palestras sobre a área de trabalho e o *campus* onde eram oferecidos tais cursos; 2) aplicação de simulados com questões de vestibular e orientação aos alunos sobre quais conceitos precisavam ser revistos; 3) participação dos alunos em feiras de curso oferecidas pelas universidades particulares de Araraquara, UNIARA e UNIP; 4) envolvimento e participação dos professores no projeto NATEC P (Plataforma de Avaliação, Tecnologia, Currículo e Política) da UNESP/FCLAr, na qual os professores da escola selecionavam questões de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) atreladas aos conteúdos que estavam trabalhando e aplicavam simulados *on-line* nessa plataforma; a partir dos resultados apresentados, eles podiam rever quais habilidades de ensino era necessário retomar com recursos pedagógicos diferenciados; 5) participação dos alunos nas organizações de atividades didático-pedagógico (ADP), realizadas aos sábados como parte do calendário escolar; 6) apoio da família no processo de ensino aprendizagem; 7) participação dos alunos em cursos preparatórios para o vestibular, tanto em escola particular como também no curso popular e outros projetos da Secretaria Estadual de Educação, como o “Cultura é Currículo”, em que os alunos participam de exposições no SESC.

É importante destacar que essas trajetórias dizem respeito a cinco alunos de uma mesma escola pública, que concluíram o ensino médio entre os anos de 2015 e 2016.

Desses cinco alunos, três estão cursando o ensino superior, um está se preparando para ingressar e outro, por enquanto, não pretende dar continuidade aos estudos. A seguir, apresentaremos a análise da trajetória desses cinco alunos.

### **Aluno 1: Vincenzo**

Vincenzo disse, durante a entrevista que tratou do seu primeiro contato com a escola desde a educação infantil, que a primeira vez que foi para a escola tinha três anos e assim que chegou à escola olhou para a cara da diretora e pediu-lhe uma folha de papel e uma caneta para começar a escrever, pois já queria começar a aprender a escrever.

Quando questionado sobre o que mais gostava de fazer na escola, disse que “além da vontade de escrever, era brincar com os amigos no parquinho de areia”, onde se divertiam bastante.

Relata também que, durante seu processo de escolarização, a escolha das escolas frequentadas foi baseada na localização e, nesse processo, as escolas que fizeram parte de sua escolarização foram: CER Peter Pan, E. E. Dona Benta e E. E. Pitágoras.

Os pais sempre acompanharam sua vida escolar, mas não têm uma visão clara sobre as normas colocadas pela escola, pois muitas vezes as escolas não as deixavam expostas. Mas o aluno acha que algumas normas, tais como, uso do uniforme, agendamento da sala de informática, são necessárias para o bom funcionamento da escola e as disciplinas de Filosofia e Sociologia precisam ser valorizadas, pois ensinam o aluno a pensar. Já para sua família, as disciplinas que precisam ser mais valorizadas são as clássicas, ou seja, Português e Matemática, porque são matérias cobradas nos vestibulares e “o Português é a soma de todas as matérias, e que realmente mostra se o aluno sabe ou não”.

Vicenzo fala que sempre gostou de estudar e sua trajetória escolar foi marcada por notas excelentes. Até a oitava série (atual nono ano), sempre obteve os melhores resultados em Matemática. No ensino médio, seus melhores resultados eram em História e Filosofia. Já em Química e Física, precisava estudar mais porque tinha que decorar fórmulas. Durante seu processo de escolarização, frequentou o CEL (Centro de Estudo de Línguas) aprendendo espanhol e agora está aperfeiçoando seu inglês em um curso particular *on-line*.

Para esse aluno, o ensino oferecido na escola foi uma continuação do ensino oferecido em sua família porque foi para a escola cedo e afirma acreditar que a escola foi uma continuação: “Tanto a escola como a família me ajudou a crescer bastante”.

As atividades culturais oferecidas fora do espaço escolar foram: uma visita ao Museu de Paleontologia de Araraquara e uma visita ao Centro de Ciências, com periodicidade anual no ensino fundamental e no ensino médio. O aluno 1 relata que quase não tiveram acesso a essas atividades, mas, dentro do espaço escolar, pode vivenciar *show* de talentos.

A primeira vez que foi ao teatro assistir a um espetáculo de dança ficou maravilhado com a construção do espaço: “tudo bem estruturado, uma coisa incrível”, “Foi uma coisa muito bem pensada, as luzes, a música...”.

Seu primeiro contato com obras de artes e momentos literários foi na escola, dentre os quais se recorda do Dadaísmo, Surrealismo e Realismo. O aluno diz que algumas obras de artes pareciam estranhas quando era pequeno, como o cubismo, indagando-se “como que aquele monte de rabiscos poderia valer bastante”, mas afirma que, depois de grande, começou



a entender o que cada obra significava, a partir do momento histórico de sua criação. “A gente até acha algumas obras de artes engraçadas, mas acaba vendo tudo o que acontece por volta”.

Para o aluno, em cada etapa de escolarização, alguns momentos foram marcantes: na educação infantil, foram os amigos; do primeiro ao quinto ano foi o período em que mais estudou; do sexto ao nono ano foi a mudança do estabelecimento de ensino, quando conquistou certa liberdade, e já no ensino médio, surgiram as decisões de trabalhar ou continuar os estudos, escolher um curso, enfim, “tudo”.

Vicenzo está pensando em ingressar em um curso superior que esteja relacionado com imagem e som, cinema, “sei lá”, pois, como o pai trabalha como DJ, sempre gostou de editar vídeo, mas diz que sua escolha não foi influenciada pelos pais, que sempre apoiaram sua decisão em relação ao curso escolhido.

## **Aluno 2: Julia**

Julia, durante a entrevista sobre sua trajetória escolar, relata que seu primeiro contato com a escola foi com três anos e não se recorda muito bem, mas diz que “chorava muito e não queria ficar lá não”. Quando ingressou na educação infantil seu irmão já estava no ensino médio. O que mais gostava de fazer nesse período era brincar.

Durante seu processo de escolarização, a escolha da escola pelos pais foi baseada somente na proximidade da residência. Nesse processo, as escolas onde estudou foram: CER Peter Pan, E. E. Dona Benta e E. E. Pitágoras.

Julia relata que a opinião de seus pais, em relação às condutas escolares/normas disciplinares, nunca questionou o que era colocado pela escola. Eles sempre participaram de sua vida escolar, através das reuniões, e concordavam com a escola em relação ao uso do uniforme, material, pontualidade.

Para Julia, hoje, “com a cabeça que tenho, essas normas disciplinares são anormais, muito bizarras, pois o que vai influenciar o uniforme no aprendizado... e se o pai não tem condição de comprar?”.

Julia diz que, na terceira série do ensino médio, seus pais estiveram mais vezes na escola devido sua participação no movimento de Ocupação, liderado pelos alunos para continuarem seus estudos na mesma escola, pois a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo queria alterar o tipo de ensino oferecido em cada unidade escolar. Uma parte dos alunos das primeiras e segundas séries do ensino médio da E. E. Pitágoras se uniu, ocupando as dependências da unidade escolar e interrompendo as atividades escolares por certo período, para que o governo estadual mudasse de ideia.

No interior do estado de São Paulo, as cidades de Araraquara, Araçatuba, Assis, São Carlos, Bauru, Botucatu, Campinas, Franca, Ribeirão Preto e São José dos Campos tiveram algumas escolas ocupadas.

Segundo Julia, a matéria que mais precisa ser valorizada é o inglês, pois “se você vai preencher um currículo para vaga de emprego, e você tem uma noção básica de Inglês você já sai na frente” e, hoje em dia, o “inglês está em tudo”. Ressalta que, no seu processo de escolarização, o ensino desse idioma foi “péssimo”, pois basicamente não teve professor.

O ensino oferecido na escola não foi uma continuidade do ensino obtido em sua casa, pois sempre teve que se esforçar, ou seja, “correr atrás”, pois queria fazer uma faculdade e teve que “aprender na marra”. Seus pais não se importavam com sua continuidade dos estudos após a conclusão do ensino médio.

A escola quase não proporcionou atividades diversificadas aos alunos, mas ele se recorda que, durante seu processo de escolarização, foi ao parque do Basalto, aqui em Araraquara, ao Centro de Ciências de Araraquara e ao Museu do Dinossauro em Botucatu. Ela não teve contato com obras de artes.

Em sua visita ao Museu do Dinossauro, em Botucatu, o que mais lhe chamou atenção foram os objetos de antigamente, como as máquinas fotográficas e a espessura dos aparelhos de televisão.

Para Julia, seu contato com o teatro lhe proporcionou “algo mágico” e ele já participou de várias apresentações de dança. Diz que a estrutura/acomodação é adequada pelo número de pessoas que frequentam o espaço e destaca que a posição das cadeiras permite que todos tenham certa visibilidade do palco, que fica em destaque, como se fosse a parte principal.

Julia observa que a estrutura das cadeiras é a mesma em todos os teatros, “parece que estão sempre curvadas”, pois já teve a oportunidade de ir ao teatro de São Paulo e de Ribeirão Preto, destacando que a parte arquitetônica de ambos tem o mesmo estilo.

Durante seu percurso escolar, alguns momentos ficaram marcados: nas primeiras séries do ensino fundamental foi aprender a ler e escrever; já da sexta à oitava série foi o contato com cada disciplina, ou seja, Ciências, História, e, no ensino médio, a escolha de um curso universitário e o preparo para entrar em uma faculdade foram marcantes.

Seu preparo para ingresso na universidade ocorreu no terceiro ano do ensino médio, quando fazia cursinho no período noturno e o ensino regular de manhã. “Muitas vezes não queria ir para a escola, pois sabia que não ia aprender nada de novo. Já no cursinho não, sempre aprendia coisas novas, com uma dinâmica diferente. Nunca faltava professor”.

A aluna queria cursar Odontologia, mas, como não conseguiu ingressar em uma universidade pública e também por questões financeiras, resolveu fazer Fisioterapia. Ele tem a intenção de, ao final do curso de Fisioterapia, fazer o curso de Odontologia durante mais dois anos, pois consegue eliminar algumas disciplinas já cursadas. Afirma que talvez consiga pagar R\$2.800,00 por mês durante apenas dois anos, mas não conseguiria durante cinco anos, como seria se fizesse o curso todo.

Talvez ela acabe desistindo do curso de Odontologia, pois está muito encantado com o curso de Fisioterapia. Sempre teve dúvida entre a escolha dos cursos de Odontologia e Fisioterapia, mas, como já começaram os estágios, está adorando o contato com crianças, que é o seu foco.

Nas primeiras provas da faculdade, ela teve vontade de desistir, pois viu que era totalmente diferente da escola: “na faculdade você que tem que correr atrás dos conteúdos, estudar, nenhum professor vai passar a mão na sua cabeça e perguntar o que você não entendeu”.

Do que aprendeu na escola, a única matéria que lhe auxiliou nos estudos universitários foi o ensino de Sociologia, pois se lembrava do que o professor falava nas aulas e utilizava na matéria que estava aprendendo de Sociologia Aplicada.

Julia ressalta que, no seu curso, a maioria dos alunos veio de escola particular e possui uma boa base para entender e aprender as disciplinas do curso. Disse que teve aula de Biologia no ensino médio de reprodução, mas teve que buscar conteúdo para poder realizar a prova.

Ela aproveita para relatar que gostaria de ter despertado a paixão de estudar antes, pois, talvez assim, hoje estivesse em uma faculdade pública, mas, agora, sua segunda casa é a biblioteca da faculdade. Ele afirma que pretende tentar uma transferência para a UFSCar e acredita que pode conseguir isso com a nota do ENEM.

Diz também que gosta da faculdade em que está a UNIARA, e não vê diferença entre a instituição superior ser pública ou particular, pois o que vale é a vontade do aluno.

### **Aluno 3: Aretuza**

Aretuza diz que seu primeiro contato com a escola foi quando tinha dois ou três anos e quando seus pais disseram, pela primeira vez, que iria para a escola, ficou super contente, pois era o que mais queria.

O que mais gostava de fazer na escola, nesse período, era o traçado das letras. Diz que a professora dava as letras pontilhadas em uma folha e os alunos tinham que passar o lápis por cima.

As escolas que fizeram parte do seu processo de escolarização eram escolhidas pelos seus pais, levando em consideração que as escolas centrais poderiam oferecer mais recurso do que as escolas periféricas, ou seja, um ensino melhor. Desse modo, nunca estudou próximo a sua residência, sofrendo influência de amigos e vizinhos.

As escolas que frequentou foram o CER Peter Pan, que fica localizada na Vila Xavier, a E. E. Dona Benta, que também fica na Vila Xavier, e a E. E Pitágoras.

Seus pais sempre participaram de suas atividades escolares por meio de reuniões, pelo menos até a conclusão do nono ano, mas depois começaram a trabalhar e não conseguiam acompanhar a trajetória escolar do filho. “E porque também aos poucos eles foram deixando de acreditar na educação, pois sabiam que se fosse para a escola passaria de ano”.

Até a oitava série, seus pais sempre concordaram com as normas disciplinares colocadas pela escola, mas destaca que, durante seus dois últimos anos de estudo, eles não concordavam de jeito nenhum com muitas das normas colocadas pela escola.

Ela destaca que, dentro dessas normas, não concorda com a maneira utilizada pela escola para controlar a frequência à Sala de Leitura, pois a escola deveria realizar um projeto para incentivo à leitura e não obrigar os alunos a frequentar esse espaço. Em sua opinião, da maneira como é feita a abordagem, muitos alunos apenas retiram um livro e não realizam ou se sentem incentivados a ler, prejudicando o empréstimo.

Para Aretuza, todas as matérias devem ser valorizadas, pois são importantes. “E não é porque em uma escola não tem professor de uma determinada matéria que ela precisa deixar de ser valorizada em outra escola, ou seja, que essa matéria não é importante”.

Na fala da aluna, fica evidente que, em geral, tanto nas escolas de ensino fundamental como nas universidades, o governo tem que valorizar as disciplinas de humanidades, porque elas constroem o pensamento das pessoas: “Não é só mudar o currículo, mas tem que entrar dentro”.

Sua trajetória escolar foi marcada por períodos com um bom rendimento escolar, ou seja, até a passagem do ensino fundamental I para o ensino fundamental II suas notas foram excelentes, pois não faltavam professores. A partir daí, seu desempenho foi diminuindo, mas suas notas não eram ruins. Como não havia professor de um determinado conteúdo durante um ano, alcançar o que havia deixado de aprender no ano seguinte ficava mais difícil. No ensino médio, devido à turma ser mais agitada, ficava difícil o professor dar aula.

Ela ainda relata que, muitas vezes, ia para a escola com vontade de estudar, mas, quando chegava, ficava sem ter aula por várias horas pela ausência de professor, “E quando tinha professor ficava atropelando matéria porque tinha que terminar o currículo”.

Para ela, o ensino recebido na escola talvez fosse uma continuação do ensino recebido em casa. Suas melhores notas sempre foram nas matérias de humanas: Sociologia, Filosofia, História e sempre teve dificuldades nas matérias de Matemática, Física e Química.

Ela aponta que havia uma grande diferença entre o ensino oferecido no quinto ano em relação ao oferecido no ensino médio, pois se lembra que, quando estava no quinto ano, o professor falava que estava preparando os alunos para o ensino médio, então tinha bastantes trabalhos mensais (cerca de oito) e no ensino médio não era solicitado nenhum trabalho por bimestre. “E os professores dos anos iniciais de ensino acolhiam mais os alunos, eram mais atentos com dia a dia do aluno, talvez por ser um único professor que ficava com a gente; diferente do ensino médio que cada professor ficava apenas cinquenta minutos com cada turma”.

Durante seu processo de escolarização, a aluna observou que os professores “mais novos” explicavam os conteúdos em uma linguagem mais próxima dos alunos e também tinham uma maneira de avaliar diferente dos professores “mais velhos”.

A escola proporcionou algumas atividades fora do ambiente escolar, como peças teatrais infantis (quando estava no CER), exposições no SESC/Araraquara (no ensino fundamental) e, no ensino médio, quase não tiveram nenhuma atividade. Para a aluna, a sensação é que “no ensino médio tudo caiu, passeios, interesse dos alunos nas aulas, falta de professores, tudo”.

Seu contato com obras de artes foi através de livros e imagens que a professora de Artes levava para a sala de aula e em exposições de artistas brasileiros, mas não se recorda do nome dos artistas e nem das obras.

Para ela, esse contato significou um aprendizado diferente, ou seja, uma maneira diferente de ver as coisas. Relata que já teve a oportunidade de conhecer um museu e achou bem diferente. Foi ao teatro pela primeira vez em uma peça infantil e o que mais lhe chamou a atenção foi a própria peça. Conta que, depois dessa experiência, sua ida ao teatro é anual.

Seu conhecimento em uma língua estrangeira foi através do CEL, programa do estado que oferece o curso de inglês básico. Diz ter vontade de aprender e ser fluente em espanhol, também.

Alguns momentos de seu processo de escolarização ficaram guardados em sua memória, tais como: o aprendizado da escrita das letras e pintar desenhos sem borrar, na

educação infantil; as provas orais realizadas no ensino fundamental (1º ao 5º ano); a partir do sexto ano, o aprendizado de cada componente curricular com professores especializados e, no ensino médio tudo: “nossa maneira de defender nossos ideais”.

Seu objetivo sempre foi terminar o ensino médio e ir para a faculdade. Pretende fazer Ciências Sociais na UNESP porque é em Araraquara, aonde mora, e depois ir para Serviços Sociais. Afirmo que sempre gostou de Ciências Sociais e da área educacional, ressalta que essa decisão é fruto de toda sua trajetória escolar.

Seus pais apoiam a continuidade de seus estudos, mas não a escolha do curso. Para eles, as melhores profissões são médico e advogado. Os pais preferem pagar uma faculdade particular a pagar um cursinho para ela prestar Ciências Sociais e ser professora. Esse pensamento é de toda a sua família.

Como depende dos pais, talvez este ano precise começar o curso de Serviços Sociais, na UNIP, caso não consiga entrar em Ciências Sociais na UNESP.

Os pais acham que o estudo só é válido se for a uma instituição de ensino, pois em casa não é aprendido.

#### **Aluno 4: Giovanna**

Giovanna foi para a escola com seis anos no pré, mas chorou muito. Essa sensação se deve por ser uma escola longe de sua casa e muito grande, onde havia alunos grandes e alunos pequenos; devido a isto, entrou na escola mais tarde.

O que mais gostava de fazer na escola era frequentar a biblioteca, pois sempre gostou de ler, hábito incentivado por seus pais, que sempre lhe compravam livros.

Seu processo de escolarização ocorreu nas seguintes escolas: EMEF Visconde de Sabugosa, onde concluiu o ensino fundamental, E. E. Thales de Mileto, onde ficou até a sétima série, e na E. E. Pitágoras, onde terminou seu processo escolar. Além dessas escolas, também participou da escola de dança Iracema Nogueira.

A primeira escola escolhida por seus pais foi a E. E. Sítio do Pica Pau Amarelo, mas, como era longe de sua residência e não tinha como sua mãe levá-la, acabou mudando para a EMEF Visconde de Sabugosa que ficava próxima a sua residência. Essa influência se deu devido ao conhecimento da mãe, que trabalhava dentro da diretoria de ensino e sabia quais escolas eram melhores.

Seus pais nunca acompanharam à risca suas atividades escolares, mas ela recebia ajuda se tinha alguma dificuldade. Seus pais nunca questionaram notas ou a entrega de trabalhos. Ela afirma que sempre teve certa liberdade em relação aos estudos.

As normas disciplinares colocadas pela escola não eram de conhecimento de seu pai, mas, como sua mãe sempre trabalhou dentro da secretaria da educação, ela as conhecia. A aluna relata que a escola não cobrava as mesmas obrigações de todos os alunos e isso o revoltava. Por exemplo, havia garotas que iam com *shorts* curtos e a direção não questionava, enquanto outras garotas eram cobradas em relação ao comprimento dos seus *shorts*.

Para ela, a disciplina que precisava ser mais valorizada é a História, pois é a base de tudo. Afirma que “se o país desse mais valor a sua história não estaria desse jeito, com tantas desigualdades”.

Giovanna sempre gostou de estudar e suas melhores notas eram em Língua Portuguesa e História. Nunca superou as dificuldades em Matemática, tendo que se esforçar bastante nessa disciplina.

Acredita que o ensino oferecido na escola foi uma continuação do ensino oferecido em casa e exemplifica dizendo que é questão de valores: pai e mãe ensinam o básico e na escola se aprende na prática.

Durante seu processo de escolarização, a escola quase não ofereceu atividades diversificadas. Diz que, no ensino médio, a única vez que participaram de uma atividade extraescolar foi uma visita pela cidade, o que foi muito frustrante para os alunos, que esperam chegar ao ensino médio para fazer um passeio em São Paulo.

As obras de artes que se recorda ter visto na escola foram *Girassóis*, de Van Gogh, e algumas representações de Monet, consideradas atemporais e trabalhadas pelos professores em qualquer série: “Não tem como fugir”.

Giovanna leva a mãe para assistir *shows* e recitais oferecidos pelo SESC. Eles já assistiram muitos, como Vanessa da Mata, Liniker, Nenhum de Nós, Projota, Queen cover, entre outros. Ele também pagou para assistir o *show* da Katy Perry, em São Paulo. Esse costume foi uma iniciativa sua, pois a mãe ficava muito tempo sozinha em casa.

Já teve a oportunidade de conhecer o Museu da Língua Portuguesa e o Memorial da América Latina, ambos em São Paulo, e destaca que são muito grandes em comparação ao museu de Araraquara.

Ao teatro foi para se apresentar, mas diz que, em comparação aos teatros de outras cidades, o de Araraquara deixa muito a desejar.

Sempre teve vontade de aprender a tocar piano, mas aqui na cidade o ensino é bem restrito. Seu conhecimento em outro idioma é em inglês, que domina bastante, e francês tem pouco conhecimento.

Na sua trajetória escolar, alguns momentos ficaram em sua memória como: na educação infantil, o que mais lhe marcou foi à insegurança que tinha de ficar na escola; a leitura, no ensino fundamental (1º ao 5º ano); a aprendizagem de letras nos conteúdos de Matemática, do 6º ao 9º ano, as equações talvez pela sua dificuldade e, no ensino médio, a política.

Até a segunda série do ensino médio não pensava em fazer nada, só concluir os estudos, mas, na terceira série, se animou muito em estudar e querer fazer uma faculdade. Alguns fatores contribuíram para essa mudança de comportamento e sua mãe teve forte influência, dizendo-lhe para não parar de estudar, mas isso não interferiu em sua escolha.

A entrada na faculdade, para ela, foi muito cansativa, pois o cursinho cobra no sentido de ver um resultado; os familiares cobram perguntando: “ainda não passou?” e “quando vai parar de estudar?”.

Atualmente, está cursando o primeiro ano do curso de Letras na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara. Seu ingresso na faculdade foi desesperador: conta que entrou atrasado e tinha muita matéria para pôr em ordem: “Na faculdade, nunca nada está em ordem, tá tudo sempre uma bagunça”.

Ela conseguiu acompanhar bem os conteúdos, apesar das lacunas existentes em seu processo de escolarização, e destaca que isso não lhe prejudicou tanto porque fez cursinho. Sem isso, não saberia, por exemplo, como estruturar um texto. Diz que, diante das dificuldades, primeiro chora, depois tenta recuperar a matéria com o amigo e frequentar aulas de monitoria que algumas disciplinas oferecem.

Para o ingresso na universidade, usou o ENEM, a nota dos vestibulares das instituições UNESP, FUVEST e COMVEST e a reserva de vaga para alunos de escola pública e por raça.

Destaca que a escola pública deveria dar mais atenção ao processo de ensino para que os alunos consigam entrar em uma universidade pública.

Segundo Bourdieu (2003, p. 79), o diploma pode ser convertido em outros tipos de capital, provavelmente em capital econômico, que será trocado no mercado de trabalho, ou capital simbólico, pois quanto mais o sujeito dominar um conhecimento por meio de uma certificação/diploma, mais ele terá uma posição diferenciada em relação aos outros, o que poderá lhe dar certo prestígio.



### **Aluno 5: Camila**

Camila relata que seu primeiro contato com a escola foi com cinco anos, no CER Peter Pan. Nesse período, o que mais gostava de fazer, além de aprender, era brincar.

Assim que saiu do CER, foi para a escola E. E. Dona Benta, onde estudou do primeiro ano até o quinto ano. Nesse momento, começou a se destacar na sua trajetória escolar por ser um aluno que, segundo os professores, aprendia fácil e isso só fez aumentar seu gosto pelos estudos.

Deu continuidade a seus estudos na E. E. Pitágoras, onde ficou do sexto ano até a terceira série do ensino médio. As escolhas desses estabelecimentos de ensino praticamente se basearam na proximidade de sua residência e também por serem escolas consideradas boas, de acordo com os resultados das avaliações externas.

Seus pais sempre estiveram presentes em suas atividades escolares; sua mãe lhe acompanhava mais, pelo fato de seu pai trabalhar e o horário das reuniões e festividades escolares não coincidir com o horário em que não estava no serviço.

Camila diz que, durante todo seu processo de escolarização, vivenciou atividades bem interessantes com a escola, como exposições ao SESC, visita ao Centro de Ciências, Museu de Paleontologia de Araraquara, Feira de Profissões da UNIP, Museu Ferroviário, Parque do Basalto, mas essas atividades diminuíram de frequência nos últimos anos de escolarização. Ele não sabe o motivo, pois a escola não deixava claro por que essas atividades não aconteciam com o pessoal do ensino médio.

Seu percurso escolar sempre foi marcado por excelentes notas, mesmo em Matemática que tinha mais dificuldades.

Teve contato com algumas obras de artes na escola e se lembra que algumas o impressionaram bastante pela história por trás daquela obra, como *Abaporu* e *Operários*, de Tarsila do Amaral; *A persistência da memória*, de Salvador Dalí, e o *Grito*, de Edvard Munch. Conta que, quando viu pela primeira vez uma obra, achou bastante estranho como eram distribuídos os desenhos na tela, mas, depois de conhecer o que cada obra representava dentro daquele período histórico, entendeu que fazia sentido.

Segundo Camila, o ensino oferecido em casa é bem diferente do ensino oferecido na escola, pois a escola domina as técnicas e a família não.

Ingressou na universidade assim que conclui o ensino médio, pois durante a terceira série do ensino médio se dedicou muito mais aos estudos, fazendo o ensino regular de manhã e o cursinho à noite. Tem a certeza de que “valeu a pena” tanto esforço, pois está no segundo ano de Odontologia, na UNESP de Araraquara.

Para seu ingresso na universidade, conta que, além da nota do ENEM, utilizou o critério de reserva de vagas para alunos de escolas públicas.

A partir desses depoimentos, podemos observar que nem sempre o ensino oferecido pela escola será apreendido pelos alunos da mesma forma; uma vez que, para apreciar uma obra de arte, é necessário o domínio de códigos linguísticos específicos e, além desses códigos, é necessária certa familiaridade com este capital cultural.

Bourdieu (2007a) explica que a apreciação de um espetáculo teatral ou uma obra de arte exige um manejo prático ou teórico de um código refinado, que somente os detentores desses códigos são capazes de entender as estruturas complexas envolvidas no momento histórico daquele contexto.

Através de uma ação prolongada de inculcação, tal sistema é capaz de produzir agentes dotados de um *habitus* secundário, ou seja, de um *ethos* e de um *eidos* secundários que constituem os produtos da interiorização de um conjunto, mais ou menos apropriado, destes esquemas. (BOURDIEU, 2007a, p. 117).

Sendo assim, o sistema de ensino deve proporcionar e garantir a todos os alunos, dentro de cada componente curricular, em suas especificidades, procedimentos de ensino por meio de esquemas de ação que envolva diferentes habilidades de expressão, percepção, concepção, imaginação para que todos, de acordo com seu capital social, sejam capazes de se apropriar dos bens simbólicos.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica utilizada nesta pesquisa foi norteada pelos estudos de Pierre Bourdieu, para quem o *capital cultural* herdado da família contribui para definir as atitudes frente ao capital cultural do indivíduo e frente à instituição escolar. Nesse sentido, a herança cultural será distinguida sob dois aspectos: segundo as diferentes frações de classes, que se responsabilizam pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de sucesso escolar.

Os estudos de Bourdieu (2003, p. 50) mostram que a escola se torna responsável pela legitimação das desigualdades sociais, uma vez que a organização do ensino seleciona apenas os alunos bem-sucedidos, conforme observamos no trecho a seguir: “[...] as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são expressão do sistema de valores implícito ou explícito, resultantes da posição social ocupada”.

Dessa forma, a educação deve ser *orientada para uma cultura livre, criativa, e, ao mesmo tempo, por uma real eficácia*, com o objetivo de contribuir para a formação da cultura da sociedade pela ação do professor.

O professor deve ser capaz de transmitir conhecimentos com desenvoltura da teoria à prática, através da elaboração de estratégias de ensino que estimulem o aprendizado de forma significativa para o aluno, tomando como ponto de partida sempre os conhecimentos rotineiros que o aluno traz de sua realidade.

Ao considerar esse *conhecimento rotineiro* do aluno na elaboração de estratégias de ensino diferenciadas, o professor está se mostrando um *mediador* do processo de ensino, visando à formação integral do aluno para que se torne um cidadão crítico e participativo da vida em sociedade.

A revisão bibliográfica feita no banco de teses da CAPES foi acessada através do endereço eletrônico <http://bancodeteses.capes.gov.br>, com as palavras-chaves: Bourdieu, êxito escolar e capital cultural. O resultado mostrou pesquisas como as de Sousa (2015), Cunha (2015) e Zibenberg (2016), realizadas entre os anos de 2015 e 2016, que tem como objetivo investigar a relação das trajetórias escolares e o êxito escolar a partir do capital cultural.

Sousa (2015), em sua pesquisa sobre “Trajetórias escolares no ensino fundamental: estudo de uma escola pública” associa o baixo rendimento escolar dos alunos com a baixa posse de capital e baixa escolarização dos pais. Na trajetória escolar dos alunos, verifica-se,

conforme definição de Bourdieu, que a boa vontade cultural vazia dos pais interfere diretamente no rendimento escolar dos filhos.

A pesquisa sobre as “Expectativas de estudantes concluintes do ensino médio em escolas públicas estaduais de Campina Grande: trajetória e perspectiva”, de Cunha (2015), utiliza os conceitos de *capital cultural*, *social* e *econômico* de Bourdieu na busca de compreender como a origem social e as relações sociais são fatores determinantes para a escolha do futuro do indivíduo.

Cunha (2015) também emprega os conceitos de socialização primária e secundária de Berger e Luckman para explicar que a primeira forma de socialização é responsável pela inserção do indivíduo nos meios sociais e a segunda, pelo processo de introdução do indivíduo já socializado em novos setores da sociedade.

Zibenberg (2016) em sua pesquisa sobre a “Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar”, realizada no *campus* de Restinga, no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul, verificou que a permanência e o êxito estudantil estão relacionados com a formação do *habitus* dos estudantes, vinculados ao capital cultural oriundo da origem social.

Nessa pesquisa, é clara a busca pela realização do ensino médio integrado como forma de preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o ingresso no ensino superior.

De certa maneira, as pesquisas acima apontam que o capital cultural influencia diretamente o sucesso escolar, possibilitando a continuidade dos estudos e a reestruturação do *habitus* por meio do contato com diferentes bens materiais.

## 4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os Quadros abaixo foram divididas em categorias de análise bourdieusiana, de acordo com o espaço social ocupado pelos participantes da pesquisa.

Nogueira (2017, p. 177) explica que as propriedades sociologicamente relevantes dos indivíduos ou das instituições sociais dependem, em grande medida, da posição relativa que eles ocupam na estrutura social. Dessa forma, o grau de prestígio ou de poder de um agente ou de uma instituição só pode ser considerado em termos das distâncias que esses mantêm em relação aos demais agentes individuais ou coletivos.

O Quadro 3 mostra como estão divididas essas categorias de análise e seus objetivos:

**Quadro 3 – Categorias de análise bourdieusiana**

<b>Categoria</b>	<b>Tema</b>	<b>Finalidade</b>
Identificação dos participantes (Quadro 4)	Ano de Nascimento; Grau de Instrução dos Pais/Profissão; Número de Irmãos	Identificar os aspectos culturais, econômicos e o espaço social dentro de uma estrutura social.
Aspectos econômicos dos entrevistados (Quadro 5)	Renda familiar (em média); Classificação socioeconômica; Número de pessoas que residem na casa; Tipo de moradia; Recursos Materiais	Identificar os aspectos econômicos utilizados em cada espaço.
Aspectos culturais dos entrevistados (Quadro 6)	Livros; Músicas; Obras de Artes; Viagens	Identificar as formas de investimento e aquisições culturais de cada indivíduo.

**Fonte:** Dados da pesquisa

No Quadro 4, o espaço social é utilizado para se referir ao conjunto das posições sociais ocupadas pelos alunos participantes em uma dada posição social dentro da trajetória escolar.

Junior e Bertencelo (2017, p. 119) ressaltam que a posição social de um agente ou de um conjunto de agentes não é apenas uma posição relativa em uma estrutura social em dado momento.

**Quadro 4 – Identificação dos participantes**

Entrevistado	Ano de Nascimento	Grau de Instrução do Pai/Profissão	Grau de Instrução da Mãe/Profissão	Número de Irmãos
Vicenzo	1999	Ensino Fundamental; Autônomo	Ensino Médio; Manicure	0
Julia	1999	Ensino Médio; Vendedor	Ensino Médio; Operador de Pedágio	1
Aretuza	1998	Ensino Médio; Enfermeiro Intensivista	Ensino Médio; Enfermeiro Intensivista	0
Giovanna	1998	Ensino Fundamental; Aposentado	Ensino Superior; Professora	1
Camila	1999	Ensino Superior; Administrador	Ensino Superior	1

**Fonte: Dados da Pesquisa**

O Quadro 4 mostra que os alunos participantes são todos de famílias com reduzido número de membros. Talvez isso esteja relacionado ao ganho econômico, pois com o número menor de filhos, existe uma maior chance de investimento nos estudos. Como a maioria não teve a oportunidade de continuar seus estudos, almeja um futuro melhor para seus filhos.

O processo de aquisição do diploma oferecerá possibilidades diversificadas de aquisição de um capital social. O diploma é uma garantia de posse de um capital cultural, podendo ele mesmo induzir a aquisição de mais capital cultural por estudantes com menor capital cultural herdado (BATISTA, 2017, p. 144). Sendo assim, através do controle da emissão dos diplomas escolares, haverá um controle na distribuição dos capitais culturais e simbólicos.

Destacamos que, embora o poder aquisitivo dos membros dessa pesquisa seja baixo, existe uma luta para que isso mude através da distinção cultural, ou seja, a falta do poder aquisitivo interferiu na continuidade dos estudos universitários de um aluno, que ainda não decidiu qual curso quer realizar, principalmente, por estar trabalhando.

**Quadro 5 – Aspectos econômicos dos entrevistados**

Entrevistado	Renda familiar (em média)	Classificação socioeconômica	Número de pessoas que residem na casa	Tipo de moradia	Recursos Materiais
Vicenzo	Até três salários mínimos	Classe C	3	Própria	Carro, televisão, computador, celular, micro-ondas e demais utensílios domésticos.
Julia	Até quatro salários mínimos	Classe C	3	Própria	Carro, televisão, computador, celular, micro-ondas e demais utensílios domésticos.
Aretuza	Até três salários mínimos	Classe C	3	Própria	Carro, televisão, computador, celular, micro-ondas e demais utensílios domésticos.
Giovanna	Até dois salários mínimos	Classe D	4	Alugada	Televisão, celular e demais utensílios domésticos.
Camila	Até quatro salários mínimos	Classe C	4	Própria	Carro, televisão, computador, celular, micro-ondas e demais utensílios domésticos.

**Fonte:** Dados da pesquisa

O nível socioeconômico foi classificado com base nos estudos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), organização pública responsável pelos levantamentos e gerenciamentos dos dados e estatísticos brasileiros. A classificação social de cada família é feita de acordo com a renda familiar mensal recebida.

Atualmente, essa classificação é dividida em classes sociais que vão de A a E: a *classe A* é compreendida pela renda mensal familiar de mais de quinze salários mínimos; a *classe B* é compreendida pela renda mensal familiar de cinco a quinze salários mínimos; a *classe C* é

compreendida pela renda mensal familiar de três a cinco salários mínimos; a *classe D* é compreendida pela renda mensal familiar de um a três salários mínimos e a *classe E* é compreendida pela renda mensal familiar de até um salário mínimo.

De acordo com a pesquisa realizada, observamos que grande parte dos participantes se situa economicamente na *classe C*, o que é indicado também pelo número de pessoas no núcleo familiar e pela posse de bens de consumo. Fica claro que a obtenção do diploma de nível superior possibilitará a reconversão do capital cultural adquirido por meio da certificação (diploma) em outros capitais, como o capital simbólico, social e econômico (valor no mercado de trabalho).

O Quadro 6 mostra parte dos gostos dos participantes, em relação a obras de arte, estilos musicais, oportunidades de viagens, deixando evidente que, em relação aos livros, ou melhor, a uma cultura letrada, a aquisição do conhecimento linguístico foi mínima, pois os alunos nem se recordam dos títulos dos livros, apenas sabem que os têm. A maioria dos livros que os alunos possuem são os que foram utilizados na escola ou curso preparatório para o vestibular, deixando evidente o investimento familiar em bens culturais, tais como, livros, obras de arte, apreciação de espetáculos, como meio para incorporação à cultura erudita.

O mesmo acontece com os gostos musicais: os alunos conhecem apenas aquelas categorias que não são dominadas pela cultura dominante, ou seja, a apreciação de outro estilo musical não foi aprendida no contexto escolar e nem sequer faz parte do convívio familiar desses jovens.

Então podemos pensar que esses jovens foram prejudicados em relação ao conhecimento de outras formas musicais, uma vez que, ao não terem acesso a esse material na família, a escola também os excluiu. Mas isso não garantiria que seus gostos musicais seriam outros.



**Quadro 6 – Aspectos culturais dos entrevistados**

Entrevistado	Livros	Músicas	Obras de artes	Viagens
Vicenzo	Livros de ação, aventura entre outros	Claudia Leite, Mc Kevinho e outros	Obras de artes que mostravam alguns momentos “literários”, como o Dadaísmo, Realismo, Surrealismo	Mato Grosso do Sul, Ubatuba, Peruíbe e Guarujá
Julia	Livros de literatura e do cursinho	Mc Kevinho, Mc Lan, Mc Bela	Não me lembro de nenhuma obra de arte	Praia
Aretuza	Livros de literatura, política e do cursinho	Mc Kevinho, RPM, Titãs	Girassóis e os Operários	São Carlos, Campinas e Ribeirão Preto
Giovanna	Livros de literatura e relacionados à política	Vanessa da Mata, Liniker, Nenhum de Nós, Projota, Queen cover, Katy Perry, entre outras	Monalisa, Girassóis e Operários	São Paulo, São Carlos, Ribeirão Preto
Camila	Livros de literatura e alguns utilizados na faculdade	Música gospel	<i>Abaporu e Operários</i> , de Tarsila do Amaral; <i>A persistência da memória</i> , de Salvador Dalí, e o <i>Grito</i> , de Edvard Munch	São José do Rio Preto, São Carlos, Bauru

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Para que o rendimento escolar seja tão diferenciado segundo a origem social dos alunos, é preciso que a relação pedagógica tenha outros objetivos e outras significações além da eficiência técnica. Essa constatação leva a uma teoria da autoridade pedagógica (fruto de uma delegação da sociedade que define estatutariamente o “valor” do discurso pedagógico) e a uma teoria da cultura. A escola não é conservadora por natureza, por essência, reconhecem

os autores. Ela somente o será quando contribui para legitimar uma cultura particular, e apresenta a cultura das classes dominantes como a única válida. Ora, a cultura não é um conjunto de transmissões transcendentais, mas um conjunto de atitudes, de modos de ver, pensar e sentir. Isso significa que não há uma cultura, mas culturas, próprias dos diferentes grupos sociais. Nas sociedades desiguais, o grupo dominante tende a fazer reconhecer sua cultura como a única cultura legítima, ocultando os mecanismos de imposição de seu “arbitrário cultural”, ou mais propriamente “dissimulando as relações de força que estão na base de sua força” (BOURDIEU; PASSERON, 1985, p. 19).

Para Bourdieu (2007a), a violência simbólica surge no espaço escolar pela imposição de um arbitrário cultural, sendo que toda ação pedagógica reproduz uma cultura dominante que contribuirá para a manutenção da estrutura das relações de força.

Desta forma, com base nessas observações, foi possível identificar que, em relação ao capital econômico, quatro dos participantes possuem o mesmo poder aquisitivo. O contato com obras de artes, visita a museus, teatros, acesso a *shows* e o hábito de ler não teve relação direta com o capital econômico, pois esses alunos não se sobressaíram ou tiveram vantagens em seu processo de ensino.

Sendo assim, o sistema de ensino tende a assegurar o que conhecemos como “consenso da diferença”, determinando o que merece ou não ser discutido, o que é preciso aprender dentro uma sociedade que distingue bens culturais em legítimos ou ilegítimos.

A partir da análise das entrevistas, podemos observar que, em relação ao capital cultural, social e econômico de cada participante desse estudo de caso, a escola, algumas vezes, contribuiu para a ascensão social por meio do ingresso em cursos universitários, como Odontologia, Fisioterapia e Psicologia, que são tidos como cursos que proporcionam certo *status*, ou seja, são reconhecidos socialmente.

Isso é explicado por Bourdieu (2003, p. 205) quando diz que “os homens formados em uma dada disciplina ou em uma determinada escola, partilham certo “espírito”, literário ou científico”, ou seja, encontram-se predispostos a manter com seus pares uma relação de cumplicidade. Em nossa pesquisa, em uma das entrevistas, os pais são profissionais da saúde, não têm curso superior, mas querem que o filho faça Medicina; para eles, a formação em Ciências Sociais não tem valor.

Então, podemos concluir que a escola sempre tende a contribuir para a manutenção das diferenças culturais, uma vez que exclui os menos favorecidos economicamente do contato com bens culturais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. A. *Esforço contínuo: estudantes com desvantagens sócio-econômicas e educacionais na USP*. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BARBOSA, M. A. *Estudantes de classes pobres na universidade pública: um estudo de depoimentos em Psicologia Social*. 2004. 271 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BATISTA, A. A. G. Diploma. In: CATANI, A. M. et al. (Orgs). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 145-146.
- BOURDIEU, P. *Sur L'État*. Cours ou Collège de France (1989-1992).
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007a.
- BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007b. p. 444-447.
- BOURDIEU, P. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: BOURDIEU, P. *Escritos da Educação*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 41-79.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. Tradução de M. de Castro. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 71-80.
- BOURDIEU, P. Espaço social e poder simbólico. In: BOURDIEU, P., *Coisas ditas*. Tradução de C. R. da Silveira e D. M. Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A Reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão, revisão de Pedro Benjamim Garcia e Ana Maria Baeta. 3. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1992. p. 15-77.
- BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores Educacionais. Censo Escolar 2017. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 05 mar. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, DF, 14 jul. 2010.

BRUNO, L. *Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 1996.

BRUNO, L. Poder e Administração no Capitalismo Contemporâneo. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Gestão Democrática da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

COSTA, A. F.; LOPES, J. T. (Coord.). *Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Factores e Processos, Promoção de Boas Práticas (Relatório final)*. 2008. Disponível em: <http://etes.cies.iscte.pt/Ficheiros/relatorioETEScompleto.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.

CUNHA, M. A. *Expectativas de estudantes concluintes do ensino médio em escolas públicas estaduais de Campina Grande: trajetória e perspectiva*. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

DUPAS, G. Tensões contemporâneas entre público e privado. *Caderno de Pesquisa*, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005.

GARCIA, N. R. *Atribuições de causalidade para sucesso e fracasso escolar e resiliência em estudantes do ensino fundamental*. 1985. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/>. Acesso em: 05 mar. 2018.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2008.

GRÜN, R. Capital econômico. In: CATANI, A. M. et al. (Orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 107-109.

JUNIOR, B. S.; BERTONCELO, E. R. Classe social. In: CATANI, A. M. et al. (Orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 118-122.

LAHIRE, B. *O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 197-223

LEMES, S. S. A avaliação educacional e escolar revisitada e a reflexão pontual de conceitos, fundamentos e indicadores frente às demandas para a escolarização atual. In: RIBEIRO, R.; LEMES, S. S.; MONTEIRO, S. I. *Avaliação e Gestão escolar: reflexos e pesquisas educacionais*. São Carlos: RIMA, 2010. p. 65-78.

MARTIN, M. S. Capital social. In: CATANI, A. M. et al. (Orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 113-117.

MENDES, J. M.; SEIXAS, A. M. Escola, desigualdades sociais e democracia: as classes sociais e a questão educativa em Pierre Bourdieu. *Educação, Sociedade & Culturas*, n. 19, p. 103-129, 2003.

- MUZZETI, L. *Trajectoria social, dote escolar e mercado matrimonial: um estudo de normalistas formadas em São Carlos nos anos 40*. 1997. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.
- NOGUEIRA, C. M. M. Espaço social. In: CATANI, A. M. et al. (Orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 177-1179.
- ORTIZ, R. (Org.). *Bourdieu – Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 47-81.
- PINTO, J. M. Factores de sucesso/insucesso. In: CNE. *Sucesso e Insucesso no Ensino Superior Português*. Lisboa: CNE, 2002.
- PORTES, E. A. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 61-80.
- SEVERINO, J. A. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L.; COOK. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder, 1972.
- SOUSA, L. R. G. *Trajetórias escolares no ensino fundamental: estudo de uma escola pública*. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.
- SUFICIER, D. M. *Retratos sociológicos de estudantes de pedagogia: o caso da FCL/Ar*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013.
- VALLE, I. R. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 411-437, jan./abr. 2013.
- ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.
- ZIBENBERG, I. G. S. *Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar*. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2016.

## APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

### Identificação

1. Qual é o seu nome e sua data de nascimento?
2. Qual é o grau de instrução de seu pai? E que profissão ele exerce?
3. Qual é o grau de instrução de sua mãe? E que profissão ela exerce?
4. Você tem irmãos? Eles ainda estão estudando?

### Aspectos econômicos

1. De acordo com a renda familiar, em que faixa econômica você situaria sua família (baixa, média, alta)?
2. Incluindo você, quantas pessoas moram na sua casa?
3. É uma casa própria ou alugada?
4. Quais recursos digitais você tem em sua casa (televisão, aparelho de DVD, computador, etc.)?
5. Você possui livros em casa? De que tipo são esses livros?
6. Você já viajou? Para onde você foi? E quem o acompanhou?
7. A sua família frequenta *shows*, recitais, concertos e o leva para assisti-los? Qual você já assistiu?
8. Seus pais lhe compravam brinquedos? Como eram esses brinquedos?

### Aspectos culturais

1. Na sua casa existe o hábito de ler jornais, revistas e livros? Com que frequência isso acontece?
2. Você já conheceu algum museu? E o que mais chamou sua atenção?
3. Já teve a oportunidade de ir ao teatro? O que você achou?
4. Seus pais lhe compravam brinquedos educativos, jogos educativos, cadernos de atividades, revistas, etc.?
5. Você aprendeu a tocar algum instrumento musical? Com quantos anos você aprendeu?
6. Você tem conhecimento em alguma língua estrangeira? Qual é a língua de seu conhecimento?

### Trajetória escolar

1. Você se recorda com quantos anos foi pela primeira vez para a escola (desde a educação infantil – CER)?
2. Qual foi sua reação?
3. O que mais gostava de fazer?
4. Quem eram seus amigos?
5. Vocês frequentavam os mesmos lugares? Quais eram esses lugares?
6. Durante seu processo de escolarização, seus pais utilizaram algum critério para a escolha das escolas que você frequentou? Que critérios foram esses?
7. Quais escolas fizeram parte do seu processo de escolarização?
8. Seus pais sempre acompanharam suas atividades escolares?
9. Qual é a opinião de seus pais sobre a educação, a disciplina e as normas colocadas pelas escolas que você frequentou?
10. Quais eram as normas disciplinares dessas escolas? Existiam normas específicas para cada ambiente?
11. Qual é a sua opinião sobre essas normas?
12. Para você, qual matéria precisa ser mais valorizada? Por quê?
13. Para sua família, qual matéria é mais valorizada? Por quê?
14. Você sempre gostou de estudar?
15. Como eram suas notas? Em que matéria você obtinha as melhores notas? E em que matéria você tinha que estudar mais? Por quê?
16. Para você, o ensino oferecido na escola foi uma continuação do ensino oferecido por sua família ou você teve que se esforçar? Por quê?
17. Na escola, como eram as relações entre professor-aluno? Existia diferença de uma escola para outra?
18. Quem eram os alunos? Como eram suas famílias? E que fração de classe (baixa, média, alta) pertenciam?
19. Quais características comportamentais eram valorizadas pelos professores nos alunos?
20. Na avaliação do professor, essas características influenciavam na média bimestral?
21. A escola proporcionou o contato dos alunos com atividades diversificadas, por exemplo: visita a museu, exposição, teatro, etc.? Quais foram essas atividades? Com que frequência aconteciam?

22. Na disciplina de Artes/Educação Artística, você teve contato com alguma obra de arte? Qual foi essa obra?
23. Você já havia visto uma obra de arte? Quando isso aconteceu? E o que significou para você?
24. Quais atividades e/ou aprendizagens ficaram guardadas em sua memória em cada etapa de seu processo de escolarização, ou seja, na educação infantil; no 1º ao 5º ano; no 6º ao 9º ano e no ensino médio?
25. Você tinha algum objetivo ao concluir o ensino médio? Qual era esse objetivo?
26. Que fatores contribuíram para a escolha de seu objetivo? Por quê?
27. Seus pais apoiaram essa escolha?

### Ingresso no ensino superior

1. Você se preparou para entrar na faculdade? Como foi isso?
2. Qual é o nome da instituição de ensino onde você está estudando e o que você está cursando?
3. Você está gostando do curso?
4. Qual foi sua reação ao entrar na faculdade?
5. Tudo o que aprendeu na escola está subsidiando seu aprendizado universitário?
6. Você está tendo dificuldades? O que está fazendo para superá-las?
7. Como são seus novos colegas? De quais escolas vieram?
8. Você gostaria de dizer mais alguma coisa?



## APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1. Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “A influência dos capitais cultural, social e econômico no sucesso da trajetória escolar”.
2. O estudo que pretendemos desenvolver consiste em investigar o papel da escola em relação à contribuição do capital cultural, conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu, adquirido no meio familiar para a constituição do sucesso escolar nas diferentes frações de classe. Para isso, vamos realizar entrevistas com os participantes, após terem assinado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e estarem cientes dos procedimentos realizados, seguindo um roteiro baseado no trabalho de Luci Regina Muzzeti (1997). As entrevistas serão realizadas na sua residência ou na residência da pesquisadora, de acordo com sua disponibilidade e seu interesse.
  - a. Você foi selecionado (a) por ter concluído o ensino médio em 2015 ou 2016 em uma escola da rede estadual de ensino da região de Araraquara/SP e sua participação não é obrigatória.
  - b. Os objetivos deste estudo são identificar como o sucesso escolar contribui para a continuidade dos estudos, considerando as diferenças entre capital econômico, capital social, capital cultural, *habitus* e frações de classe, destacando como as experiências vividas no contexto escolar contribuem para a reestruturação do patrimônio cultural herdado do meio familiar.
  - c. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas de uma entrevista semiestruturada. A entrevista será gravada e o áudio será transcrito posteriormente.
3. Para esta pesquisa, estão previstos riscos mínimos que possam ser observados, tais como desconfortos sujeitos aos entrevistados.
  - a. Antes da realização da entrevista, garantimos a você que serão explicados todos os procedimentos a serem realizados.
  - b. Diante dos riscos previsíveis, faremos o possível para minimizar possíveis danos.
  - c. A pesquisadora providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para seu conhecimento, antes de utilizar os dados coletados.
4. Caso ocorra algum dano decorrente da pesquisa, garantimos que você será indenizado, desde que comprovada a relação entre o dano e a realização da pesquisa.
5. Todos os auxílios necessários para o tratamento de eventuais prejuízos causados pela pesquisa serão realizados em forma de serviços prestados por profissionais habilitados.

6. Você e os demais entrevistados serão acompanhados pela pesquisadora após ingresso no ensino superior, com o objetivo de verificar se o sucesso escolar está contribuindo para o aprendizado das disciplinas do curso escolhido e se a trajetória de estudos superiores também está sendo exitosa, ou seja, de que forma os capitais cultural, social e econômico foram incorporados na *hexis* corporal.
7. Você não receberá nenhum valor em dinheiro para participar das entrevistas, já que essa pesquisa não tem nenhum patrocinador e é feita para fins acadêmicos. Os áudios das entrevistas serão guardados pela pesquisadora em local seguro, garantindo sua privacidade.
8. Você tem liberdade de recusar sua participação na pesquisa. Além disso:
  - a. A qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
  - b. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador.
9. Garantimos o sigilo que assegura sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.
  - a. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.
  - b. Seu nome e o nome das pessoas que você citar na entrevista serão substituídos por nomes fictícios, assim como os locais e todos os nomes próprios mencionados.
10. Considerando que as entrevistas serão realizadas na sua residência ou na residência da pesquisadora, não haverá necessidade de ressarcimento das despesas decorrentes de sua participação na pesquisa.
11. Seguindo orientações da Res. 510/16, você receberá uma via deste termo na qual consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

---

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli<sup>3</sup>

Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP e (16) 3331-1721 e (16) 99716-4849, e-mail “carmignolli@hotmail.com”

---

<sup>3</sup> O pesquisador deverá rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do Termo.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo com a participação nele(a).

**O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara – UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: [comitedeetica@fclar.unesp.br](mailto:comitedeetica@fclar.unesp.br)**

**Local e data**

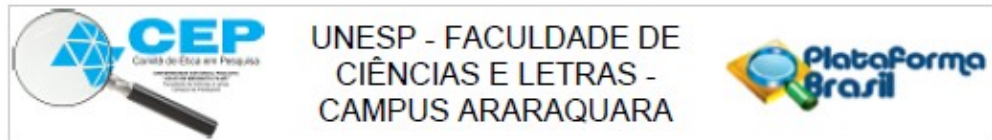
---

Assinatura do participante da pesquisa <sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> O participante da pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do Termo.

## ANEXO 1 – TERMO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA EMITIDO PELO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A INFLUÊNCIA DOS CAPITAIS CULTURAL, SOCIAL E ECONÔMICO NO SUCESSO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR

**Pesquisador:** ANDREZA OLIVIERI LOPES CARMIGNOLLI

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 89172618.3.0000.5400

**Instituição Proponente:** Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

**Patrocinador Principal:** FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.841.587

#### **Apresentação do Projeto:**

O projeto se apresenta de forma clara e encontra-se bem escrito.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Os objetivos da pesquisa estão bem delineados e factíveis

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios estão descritos e são bem considerados.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Sem comentários e considerações sobre a pesquisa.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória estão ok.

#### **Recomendações:**

Não há recomendações sobre o projeto

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não pendências ou lista de insdequações.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa da FCLAr/Unesp, reunido em 23/08/2018, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. O relatório final deverá ser entregue até 06 (seis)

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1

Bairro: CENTRO

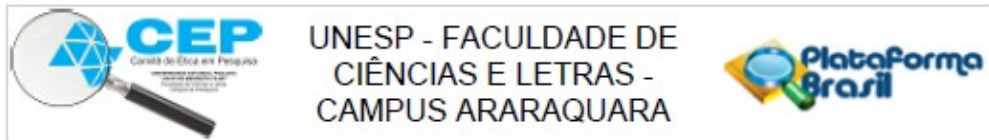
CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6124

E-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br



Continuação do Parecer: 2.841.587

meses após a data de finalização da pesquisa, conforme projeção do cronograma constante do projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1099224.pdf	03/07/2018 23:41:53		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1099224.pdf	03/07/2018 23:30:41		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1099224.pdf	03/07/2018 23:19:11		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_doc	03/07/2018 23:15:44	ANDREZA OLIVIERI LOPES CARMIGNOLLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa26_04.doc	26/04/2018 18:39:01	ANDREZA OLIVIERI LOPES CARMIGNOLLI	Aceito
Folha de Rosto	20180323054615522.pdf	23/03/2018 18:01:07	ANDREZA OLIVIERI LOPES CARMIGNOLLI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ARARAQUARA, 24 de Agosto de 2018

Assinado por:  
Sebastião de Souza Lemes  
(Coordenador)

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1  
Bairro: CENTRO CEP: 14.800-901  
UF: SP Município: ARARAQUARA  
Telefone: (16)3334-6124 E-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br